ANO 32. DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 1953 N.º 10.822

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sporting, Benfica e Belenenses

ganharam os jogos de hoje

em que todos os visitados

foram os vencedores da jornada

O Sporting entra na segunda volta

em primeiro lugar com dois pontos de vantagem

A jornada de hoje do Campeonato Nacional de Futebol encerrou a da 1.ª Volta do torneio.

Tal como as equipas se encontravam agrupadas, e ainda ponderando o pormenor dos campos em que os jogos se efectuavam, que tem influência, sem duvida, o programa do dia não apresentava, em rigor de lógica—se a lógica é elemento que conta nos volteios da bola...—perspectivas de resultados sensacionais, embora prometesse boas pugnas.

Um Benfica-Boavista, no Campo Grande, dava aos «encarnados» certa margem de favoritismo, mesmo tendo presente o progresso revelado nas ultimas jornadas pelos nortenhos—o que fornecia ao encontro aspecto aliciante. Com caracteristicas algo semelhantes, ao lado, no Estádio Alvalade, o Sporting defrontava a Académica, outra partida para ser vista com os olhos mais postos na dinamica juventude dos estudantes de Coimbra. E, caso curioso, o mesmo aspecto revestia o encontro das Salésias, onde os «azuis» recebiam a visita do aguerrido Vitória de Setubal. Assim, no papel pelo menos—três jogos com foros de boa luta, três possiveis favoritos—e talvez não...

O encontro Barreirense-Estoril, apesar do primeiro jogar em casa, tinha aspecto mais equilibrado. Os rapazes da outra margem do Tejo crescem muito no seu ambiente, mas o Estoril parece estar a progredir no pormenor moral. Outro jogo para ver com certo interesse. Em Evora, o Atlético tinha um escolho dificil no Lusitano. A equipa alcantarense tem estado a revelar brio, mas os jogos na Pax Julia são, como soi dizer-se, um caso muito sério...

Dos dois restantes encontros, o da Covilhã, entre os «leões» locais e o F. C. do Porto, tinha, sem duvida, mais interesse espectacular do que o de Braga, este com o Sporting minhoto e o Vitória vimaranense a derimirem uma «velha questão», a que já se chama o «derby» regional.

Em suma: uma jornada curiosa, sem foros de sensacional embora, mas com algumas caracteristicas atraentes, fechando condignamente a primeira metade do campeonato.

Benfica, 4-Boavista, 1

Jogo no Campo Grande, com boa assistência. Os grupos formaram:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Mo-

(Continua na 7.ª página)

Os combatentes gostam de sentir o remoto e espiritual amparo das madrinhas de guerra. Também os rapazes que constituem um batalhão de voluntários franceses para a Coreia quiseram ter a sua madrinha e mascote. Para isso escolheram a graciosa «Lucky», modelo parisiense, com quem se reuniram numa animada festa com que assinalaram a sua partida.

O funeral

do prof. Dias Ferreira

foi uma sentida

manifestação de pesar

A morte inesperada do nosso ilustre colaborador prof. dr. José Eugénio Dias Ferreira foi muito sentida em todos os sectores da vida nacional, pois o extinto grangeara não só o respeito como a simpatia de quantos o conheciam pessoalmente ou de tradição, através dos seus notáveis trabalhos, publicados em livros ou divulgados em conferências e artigos de Imprensa.

Durante a noite e a manhã de hoje numerosas pessoas de todas as categorias sociais passaram pela residência do prof. Dias Ferreira a inscrever-se nas listas de condolências ou a abraçar o filho do saudoso extinto, dr. Carlos Dias Ferreira, que sofreu um rude golpe com a morte de seu pai.

Entre outras personalidades estiveram ali, durante a manhã de hoje, o chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças em nome do sr. dr. Águedo de Oliveira; o presidente do Su-

(Continua na página seguinte)

Comemorou-se em Berlim

a fundação do Reich por Bismarck

numa cerimónia em que foi enaltecida

a ideia da grandeza alemã

BERLIM, 18.—«A atitude dos Alemães do Oeste relativamente aos dezoito milhões dos seus compatriotas, a que se torna preciso restituir o gosto pela vida e a liberdade, é a prova fundamental que deve provar a vitalidade e a força da ideia do Reich»—disse o dr. Hermann Ehlers, presidente da Assembleia Federal alemã, discursando em Berlim, numa cerimónia comemorativa do aniversário da fundação do Reich alemão por Bismarck, em 1871.

Falando da «concepção actual do Reich», o orador, depois de protestar contra quem vê uma garantia de paz na divisão da Alemanha, frisou que «a ideia do Grande Reich é em si uma aspiração legitima do ponto de vista do Direito Internacional e Nacional. Apenas se transformou em instrumento de crime e de loucura pelos métodos hitlerianos», acrescentou, lembrando que a data de 18 de Janeiro de 1871 «marcou incontestavelmente o triunfo de Bismarck e da Prussia».

«O futuro nos dirá se a Prussia será novamente chamada a reconstituir o Reich. Mas, prosseguiu, seja qual for o curso da História, devemos pedir enérgicamente para os habitantes da antiga Prussia e principalmente para os do sector oriental o direito a disporem livremente deles mesmos».

O dr. Ehlers lamentou então que, como há 80 anos, «muitos Alemães estejam satisfeitos com a sua existência e não sintam a necessidade de unificar o seu país». Afirmou que a «integração da Europa constitui hoje a forma possivel e apropriada da realização da ideia do Reich, na medida em que se trata de criar e reconhecer uma autoridade supranacional». Em conclusão, afirmou:

—O Reich que nós projectamos não é uma divagação romantica, uma loucura nacionalista ou uma admiração arrogante de nós mesmos. Deve permitir-nos ter consciência da nossa responsabilidade quanto ao Mundo, conservando-nos estreitamente unidos e mantendo a modéstia, fruto de amargas experiências.—(F. P.).

O Parlamento persa vai recusar

os plenos poderes ao dr. Mossadegh?

TEHERÃO, 18.—O presidente do Parlamento, Kashani, numa carta áquela assembleia, diz que a concessão de poderes especiais por mais doze meses ao dr. Mossadegh é contrária á Constituição. «A aprovação das leis é de-ver do Majlis, enquanto a aceitação das leis é da competência do Governo». Estes dois poderes—afirma Kashani—não deveriam ser investidos num unico individuo.

Depois da leitura desta carta, o Majlis adiou os seus trabalhos para reunir em sessão secreta.

Kashani, afirma que a concessão de poderes totais ao dr. Mossadegh levaria o país á ditadura. As negociações para solucionar o litigio dos petróleos nada tinha que ver com o pedido de prolongamento de poderes.

«Se o Majlis cometeu o erro de dar plenos poderes ao dr. Mossadegh no passado, não deveria repetir esse erro», afirmou Kashani.—(R.).

Manifestação a favor de Mossadegh

TEHERÃO, 18—Mais de 60.000 persas realizaram uma demonstração no

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Foi anunciada em Moscovo

a destituição de altos funcionários

sob acusações de sabotagem

PARIS, 18.—A emissora de Moscovo, citando o «Pravda», anuncia que um funcionário do Ministério da Industria da U. R. S. S., Korhune foi pronunciado por sonegação de documentos importantes. Acrescenta que já tinha sido irradiado do partido por faltas graves.

Por outro lado, a mesma emissora informa que Filimenov, membro da Academia das Ciências do Kazakistão, «que entrara nas fileiras do partido por meios pérfidos e com o fim de divulgar ideias burguesas e nacionalistas», foi demitido».—(F. P.).

O carácter das duas destituições

LONDRES, 18.—O jornal «Pravda», orgão do Partido Comunista soviético, anunciou hoje que um funcionário do

(Continua na 3.ª página)

Vinte e nove mortos

num desastre na India

CALCUTÁ, 18—Vinte e nove pessoas, entre as quais se encontravam muitas mulheres e crianças, morreram afogadas em consequencia de um barco que transportava 38 passageiros e 4 tripulantes se ter voltado perto de Kederpore, na área do porto de Calcutá.—(Reuter).

Um grande plano urbanista transformará a Beira numa cidade monumental

BEIRA, 18—A Camara Municipal da Beira, em face do desenvolvimento que a cidade está tomando, estudou um plano que prevê a construção de bairros para as diversas populações, segundo os costumes sociais que preferirem e não segundo as raças. Haverá além destas zonas residencias, que abrangem europeus, asiáticos e indigenas, uma zona industrial e outra comercial, além das zonas do porto, caminho de ferro e campo de aviação.

O bairro europeu prolonga-se para o Macuti, em plena faixa maritima, com o seu centro a Sul de Chiveve, entre o esteiro e o mar. A Ocidente desta área fica a zona comercial e, na sua frente, o bairro asiático; a Poente, a estrada da Manga e a zona industrial. O campo de aviação e o bairro indigena ficam situados na Manga, sendo o Chiveve transformado num lago.

A parte engenhosa do plano é precisamente o aproveitamento do Chiveve para a canalização e esgoto das águas pluviais que chegam a ser diluvianas, nesta região, provocando graves inundações quando coincidem com as marés vivas. A criação do lago garante o depósito dessas águas nas marés vivas, fazendo-se o seu escoamento nas marés baixas por meio de uma simples comporta, colocada na foz do Chiveve, para Pungué.

O plano exige que se façam 23.236.350 metros cubicos de aterros, que importam em 14.218 contos e a cidade ficará com 300 hectares para o bairro europeu, 127 para o bairro asiático, 127 para a zona comercial, 1.347 para a zona do porto e caminho de ferro, 1.500 para o campo de aviação e 266 para a zona industrial. O lago de Chiveve ocupará 240.000 metros quadrados. A praia que limitará a cidade pelo Sul estende-se por oito quilómetros, acompanhada de matas de casuarinas, com 99.600 metros quadrados. O bairro indigena fica com 2.827 hectares. Prepara-se a Beira para ser uma cidade monumental, de extensas e largas avenidas, belas e grandiosas praças, bairros pitorescos e sossegados, residencias em óptimas condições higiénicas, de um lado o porto, do outro, a industria, com extensos logradouros publicos.

Todos os elementos turisticos são aproveitados. Não se esquece que a Beira é o refugio dos rodesianos em férias e, por isso, se não esqueceram as praias, os hoteis, os recreios.—(Lusitania).

O THERMOGÈNE

desenvolve calor e combate:

TOSSE - DORES DE GARGANTA - GRIPE - DORES REUMÁTICAS E NEVRÁLGICAS

A venda nas farmácias a 15$00

ALGODÃO REVULSIVO E RESOLUTIVO

Sestello

CABELEIREIRO

Ao serviço da Beleza Feminina

Av. da Liberdade, 190, r/c., D.to

Telef. 42386

Casacos e estolas

de astrakan e vison

Lindissimos vendem-se baratos. David Kit— Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

O MAIS BONITO BRINDE para creanças e adultos

O RELOGIO MEALHEIRO

da Sociedade Portuguesa de Seguros,

em que só é possivel dar corda depois de se lhe introduzir diariamente uma moeda, obriga os pais e ensina os filhos a serem economicos.

Aplique essas economias constituindo um dote para os seus filhos ou para assegurar o futuro dos seus fazendo um seguro de Vida que a Sociedade PORTUGUESA de Seguros lhe dará gratuitamente um destes lindos relogios.

Dirija-se á

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

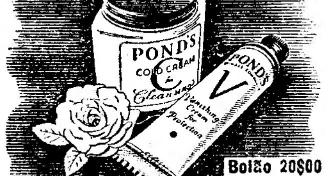
RUA DA MADALENA 36, LISBOA — ou aos seus Agentes em todo o país, que terá todas as informações que carece.

Para ser bela ela confia nos 2 Cremes Pond's

Tenha estes simples cuidados e conservará a sua pele mais aveludada, macia, linda: Todas as noites, ao deitar, espalhe bastante POND'S COLD CREAM (Creme 'C') sobre o rosto e o colo, friccionando com as pontas dos dedos. Assim removerá todas as impurezas acumuladas durante o dia.

Pela manhã aplique uma leve camada de POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') que lhe protegerá a cutis contra o vento, o frio e a humidade, ao mesmo tempo constituirá uma base excelente para o pó de arroz, conservando-o durante muitas horas.

As Mulheres Belas do Mundo inteiro, confiam aos 2 cremes POND'S o encargo de as tornar ainda mais belas. POND'S COLD CREAM (Creme 'C') para limpeza; POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') para protecção durante o dia e base do pó de arroz.



Boião 20$00
Bisnaga 15$00

CONFIE A SUA BELEZA AOS CUIDADOS DESTES DOIS CREMES

CREMES POND'S

P. 395

Casino Estoril TEL. 730

HOJE - «No Wonder-Bar»

Espectáculo para adultos

2.ª E PENULTIMA audição de

Olga Praguer Coelho

PREÇO — Entrada 60$00, com direito a 30$00 de consumo

Uma reunião de ribatejanos para começo de um plano de trabalhos regionais

Na Casa do Ribatejo, instituição que á causa do regionalismo vem desenvolvendo uma acção digna de registo, realizou-se hoje uma reunião magna dos nucleos regionais dos conceihos ribatejanos para começo dos seus trabalhos tendentes a beneficiar e a desenvolver aquela vasta e rica região

Presidiu o sr. dr. António Joyce, secretário-geral do Governo Civil de Lisboa, que representava o chefe do distrito, estando presentes os presidentes das camaras municipais de Santarém, Abrantes, Alcanena, Alcochete, Alpiarça, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Barquinha, Benavente, Constancia, Coruche, Ferreira do Zêzere, Ponte de Sor, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Sardoal, Tomar, Torres Novas, e Vila Franca de Xira; representantes das Juntas de Provincia do Ribatejo, da Estremadura, e do Baixo Alentejo; presidentes de várias Juntas de Freguesia, de Grémios da Lavoura e do Comércio, e outras colectividades da região ribatejana e muitos sócios e corpos gerentes da Casa do Ribatejo.

Os srs. governadorers civis de Setubal, Portalegre e de Santarém justificaram a sua ausencia, enviando telegramas de saudações.

Abriu a sessão o sr. Luis da Costa Santos, que em nome do visconde de Santarém, presidente do Conselho Regional, proferiu algumas palavras de cumprimentos e de saudação aos membros do Conselho Regional que pela primeira vez nele tomam parte e pôs em evidencia a importancia do trabalho realizado pelo referido conselho a favor da provincia do Ribatejo, aludindo aos trabalhos em curso e ao muito que ainda há a fazer.

Salientou que a Casa do Ribatejo tem o propósito de estreitar cada vez mais os laços de amizade e de camaradagem existentes entre os ribatejanos e de realizar a unidade moral em beneficio deles próprios e da região.

O sr. dr. António Joyce disse da sua satisfação em ter presidido á reunião em que os ribatejanos vão começar uma obra da maior importancia e que a sua presença mostrava o interesse e o apoio que o sr. governador-civil de Lisboa tinha pela obra que a Casa do Ribatejo está realizando com pleno exito. Terminou fazendo o elogio do povo ribatejano destacando as suas virtudes e qualidades de trabalho e amor á terra.

Antes da reunião, efectuou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes e do Conselho Regional, que hão-de servir no ano de 1953.

Depois da leitura e assinatura dos autos de posse usaram da palavra os srs. José Infante da Camara, presidente da assembleia geral; major Luis Alberto de Oliveira, presidente da direcção; e Luis da Costa Santos.

Terminada a reunião efectuou-se um almoço de confraternização no qual tomaram parte cerca de cem convivas.

Presidiu o sr José Infante da Camara, ladeado pelos srs. visconde de Santarém e major Luis Alberto de Oliveira.

Durante o almoço, que decorreu num ambiente de grande animação, usaram da palavra, entre outros, os srs. Luis da Costa Santos, visconde de Santarém, major Luis Alberto de Oliveira, José Infante da Camara, etc.

Prof. Dias Ferreira

(Continuação da pág. anterior)

premo Tribunal de Justiça, juiz dr. Homem de Sampaio e Melo; o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. Moses Amzalak; o director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, prof. dr. Gonçalves Pereira; os srs. almirante Sousa Dias—que velou o corpo do extinto durante toda a noite—Viana de Carvalho, capitães Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, e Silva Dias, dos Serviços de Censura; muitos antigos discípulos do prof. Dias Ferreira, etc..

A direcção da Associação Académica do I. S. C. E. F. esteve a depor uma grande coroa de flores junto da urna e permaneceu a velar o corpo durante algum tempo.

O nosso director sr. dr. Joaquim Manso esteve ontem na residência do prof. Dias Ferreira a apresentar, em seu nome e no do «Diário de Lisboa», as suas condolências á familia enlutada.

No funeral, que se realizou ás 16 horas, para o cemitério dos Prazeres—e que constituiu uma sentida manifestação de pesar—incorporaram-se, entre outras pessoas, os srs. ministros da Justiça e das Finanças; subsecretários do Tesouro; drs. Caeiro da Mata, Lino Neto, João Baptista de Araujo, juiz Francisco Menano, dr. Alberto Xavier, dr. Sousa Carvalho, Raul de Carvalho, pelo «Grupo 18 de Abril»; brigadeiro Ribeiro da Fonseca, drs. Feliciano Fernandes, Filipe Mendes, Aurélio Felismino, conde da Esperança, Alexandre Vieira, dr. Ferreira Deusdado, Gomes Suzano, drs. Moses Amzalak e Gonçalves Pereira, Barata Feio, dr. Carlos Barbosa, prof. António Flores, dr. Cruz da Fonseca, dr. Leonel de Carvalho, coronel Óscar de Freitas, dr. Pires Cardoso, prof. Fernando Emidio da Silva, dr. Costa Ramos, dr. César Ribeiro, dr. Faria Lapa, Nascimento Cunha, drs. Joaquim Manso, Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente director, director-adjunto e redactor do nosso jornal, etc..

Sobre a urna foram colocados muitos ramos e coroas de flores.

Violenta tempestade de neve sobre a Coreia do Sul

TAEGU, 18.—Uma tempestade de neve, mais violenta que qualquer outra nos ultimos cinquenta anos, assolou a região de Taegu, no centro da Coreia do Sul. Em menos de 15 horas a neve atingiu um metro de espessura, cortando todas as comunicações e as linhas de condução de energia eléctrica.—(F. P.).

As operações militares

SEOUL, 18 — As tropas das Nações Unidas lutaram desesperadamente num pequeno posto avançado a Sueste de Kumsong, na frente central da Coreia, durante quatro horas, a noite passada, para repelirem um ataque de duas companhias chinesas. O 8.º Exército informou que os comunistas fizeram preceder a sua penetração de uma barragem de granadas com altos explosivos. Quando os atacantes surgiram junto do posto avançado, os defensores repeliram-nos com granadas e facas. Os Chineses retiraram e deixaram 76 mortos.

Ao longo de todas as outras frentes a actividade foi ligeira.

Pelo segundo dia consecutivo, tanques das Nações Unidas estiveram em acção ao longo da frente central entre o Norte de Chorwon e o Norte de Kumhwa, tendo atacado posições comunistas.

Bombardeiros ligeiros, com base em porta-aviões, atacaram o tráfego ferroviário e rodoviário na região de Wonsan, na costa oriental, assim como aglomerações estratégicas a Norte e a Oeste de Haeju.

Unidades da frota continuaram a bombardear as posições comunistas nas duas costas, visando principalmente as pontes de caminho de ferro e os centros de abastecimento.

Segundo uma comunicação do comando da aviação americana no Extremo-Oriente, a «caça» inimiga abateu na ultima semana duas «superfortalezas voadoras.—(F. P.).

Recrutamento militar

de especialistas atómicos

WASHINGTON, 18.—O exército americano começou a recrutar um corpo de especialistas atómicos, composto de voluntários, para aplicação das armas atómicas e ligação com as outras armas.—(F. P.).

Os problemas internos na Europa Oriental

(Continuação da 1.ª página)

Ministério dos Metais Não-Ferrosos foi «chamado a prestar contas» depois do desaparecimento de importantes documentos naquele ministério.

O jornal pede de novo «aumento de vigilancia» e maior cuidado na preservação dos segredos de Estado, a fim de fazer face ao «perigo aumentado da espionagem e diversionismo imperialistas».

Num artigo de fundo, transmitido hoje pela rádio de Moscovo, o jornal diz que a recente descoberta da «conspiração dos médicos» contra os dirigentes soviéticos mostrava que «não há qualquer crime a que os imperialistas e os seus amaldiçoados agentes não recorram».

«Não devemos esquecer que os vestigios da ideologia burguesa da propriedade particular, psicologia e ética sobreviveram no nosso país. Individuos imbuidos em pontos de vista burgueses e em moralidade burguesa, inimigos secretos do nosso povo, sobreviveram também. Os serviços secretos imperialistas estão a tentar utilizar, nos seus designios sinistros, os restos dos grupos hostis esmagados ao regime soviético, os homens infectos com as reliquias do capitalismo, incluindo os pontos de vista nacionalistas burgueses».

O «Pravda» diz que «um homem chamado Korchin, que tinha sido expulso do partido por grave mau comportamento e em quem não podia ser politicamente depositada confiança, tinha sido empregado no Ministério dos Metais Não-Ferrosos. Pareceria que o seu cadastro deveria ter posto de sobreaviso os chefes do ministério, mas durante um longo periodo de tempo, foram confiados documentos secretos a este homem. Ele foi chamado a prestar contas apenas depois do desaparecimento de um importante documento».

O «Pravda» refere-se á «ideia errada de que o inimigo se torna menos perigoso á medida que a nossa força aumenta».

Alguns membros do partido—diz o jornal—pensavam que a luta de classes estava a diminuir. Porém, «os nossos êxitos não levam a um enfraquecimento, mas ao agucamento da luta de classes. Quanto mais desesperada se torna a situação do inimigo, mais ele recorrerá ás mais terriveis armas como sua ultima oportunidade».

O «Pravda» diz que um instituto da Academia de Ciências na Republica de Kazakh tinha empregado, durante muitos anos, um homem chamado Filimenov «que entrou no partido por meios ilicitos e que realizou activo trabalho nacionalista.

«As inclinações nacionalistas de Filimenov e a sua disseminação de pontos de vista nacionalistas burgueses não podiam ser desconhecidos dos dirigentes do instituto e da organização partidária».

O «Pravda» diz que as organizações do partido «devem preparar os comunistas e todo o povo soviético num espirito de grande vigilancia. Devemos lembrarmo-nos de que o inimigo pode utilizar a mais pequena brecha, a mais ligeira manifestação de descuido para nos prejudicar. O manejamento indiscreto e descuidado de documentos secretos, a falta de vigilancia politica em questões ideológicas, a toleração de desintegração moral—tudo isso serve para o inimigo levar a água ao seu moinho».

«O povo soviético deve ser educado num espirito de sã lealdade aos interesses do Estado soviético e ensinado a contrariar qualquer contacto vil dos serviços secretos estrangeiros. Deve elevar o seu estado de preparação e estar sempre pronto a defender os interesses do Estado soviético», concluiu o «Pravda».—(R.).

Os correligionários de Dertinger dizem que está provada a sua traição

BERLIM, 18.—O vice-primeiro ministro da Alemanha Oriental, Otto Nuschke, disse hoje, no «Neue Zeit», órgão do Partido Cristão-Democrático alemão oriental, que a traição de Georg Dertinger, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, «está, infelizmente, de todo provada».

«Dertinger mostrou que actuara traiçoeiramente para com o seu partido, contra o Governo e a paz. Os tribunais terão de pronunciar o seu julgamento».

Até há três dias, Dertinger era co-presidente do Partido Cristão-Democrata da Alemanha Oriental, juntamente com Otto Nuschke. Dertinger foi preso na terça-feira, sob acusações de espionagem a favor das potências imperialistas.

Apesar da juventude de Dertinger, como cadete prussiano, e do seu casamento com uma senhora da nobreza católica, ele parecia estar «completamente emancipado dentro do mundo seguro da democracia e socialismo. Porém, era um traidor desleal. As provas são, infelizmente, completas. O caso Dertinger existe hoje meramente como caução para os cristãos-democratas, a fim de alargarem a sua vigilancia sobre aqueles que pedem, em alta voz, vigilancia, como Dertinger o fez», acrescentou Nuschke.—(Reuter).

Dificuldades económicas na Hungria

LONDRES, 18.—Chefes bulgaros estão a planear a forma de dominar a escassez e deficiência de trabalho para cumprirem o plano económico do país em 1953, segundo disse hoje a agência noticiosa bulgara em uma mensagem recebida em Londres. O problema foi discutido numa conferência, em Sofia, dos chefes do Partido Comunista e dos chefes da «vida económica» do país, acrescentou a agência.—(R.).

A espionagem em Viena

VIENA, 18.—«Viena não é apenas o ultimo lugar onde se fala «a quatro», é também um centro de espionagem internacional», declarou numa reunião do Partido Populista o secretário de Estado do Interior do Governo austríaco, Fernand Graf, pedindo á população «que resista a todas as tentativas de pressão para fazer espionagem, e comunique ás autoridades qualquer tentativa desse género».—(F. P.).

Durante a lactação

O FÓSFORO FERRERO AJUDA A MANTER O ORGANISMO MATERNO SÃO E VIGOROSO, EVITANDO O DESGASTE MOTIVADO PELA LACTAÇÃO, AO MESMO TEMPO QUE ENRIQUECE O ALIMENTO DA CRIANÇA EM FÓSFORO E VITAMINAS, ELEMENTOS BÁSICOS PARA O SEU PERFEITO DESENVOLVIMENTO.
SIGA AS PRESCRIÇÕES DO SEU MÉDICO E TOME FÓSFORO FERRERO, PODEROSO TÓNICO E RECONSTITUINTE.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O sabonete com perfume QUE ATRAI...

ALFAZEMA da CONFIANÇA

HIGIENE ★ FRESCURA ★ BELEZA

UM SABONETE FINO... requintado bom Côsto, Espuma suave e aromática; Amacia a pele.

APENAS 5$50

SABONETE
ALFAZEMA
Confiança
BRAGA

N-I-N-A
BOITE DE NUIT
APRESENTA novamente em PORTUGAL a melhor atracção no momento
LOLITA SEVILLA
Uma beleza sem igual. Uma artista inconfundivel.
Actuações à 1,30 e 2,30
— Reserva a sua mesa — (espectáculo para adultos)

DOUGLAS DC-6B

A ÚLTIMA PALAVRA DA INDÚSTRIA AERONÁUTICA

A Companhia de Aviação mais antiga é a primeira a utilizar o novo avião DC-6B, o maior de todos

KLM
COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

TEATROS E CINEMAS

Apresentações

Ilusionismo e hipnotismo, no Avenida

Na esteira dos «Cantanlis» e dos «Fasmans», apareceu agora, em Lisboa, um artista espanhol, cujo nome de cartaz é Max. Segundo palavras do próprio artista (a autopublicidade é ainda a melhor) actua no palco do Avenida, depois de o ter feito em dezenas de palcos de Espanha, França e Itália e no palácio encantado dum sultão qualquer. Claro que esta ultima afirmação nada tem de especial. Mas, confessemos, impressiona bem o publico e cria o ambiente necessário para tudo o que de extraordinário possa vir a acontecer no palco.

Max, na primeira parte do seu espectáculo, apresentou seis numeros de puro ilusionismo, com bom trabalho de mãos e o insubstituivel baralho de cartas. Um reparo: Max preocupa-se demasiado em explicar aos espectadores aquilo que vai fazer, só assim se podendo justificar que a apresentação dessa meia duzia de «jogos de cartas» tenha demorado cerca de uma hora. O ilusionismo é, hoje, uma arte de requintes; e, são o movimento e a variedade os factores que mais contribuem para o bom acolhimento do publico. A segunda fase do espectáculo é preenchida por experiências hipnóticas e de sugestão. O artista serve-se da colaboração de alguns assistentes para os seus trabalhos; no palco, aqueles que a tal se prestaram foram adormecidos por ipnose e obrigados ás mais excentricas situações, pelo poder de sugestão da pessoa que os hipnotizou.

Há também dois trabalhos, um de cálculo mental e outro de telepatia, que levam o publico a aplaudir o simpático artista espanhol.—V. D.

Atrás do reposteiro

Consta que está em projecto a organização de uma companhia de teatro declamado para o Teatro da Trindade, da qual seria titular o actor Alves da Cunha.

—Os artistas brasileiros Salomé e Badu vão participar do elenco da companhia de revistas que, com Eugénio Salvador, vai actuar no Teatro Maria Vitória.

—Na quarta-feira segue para Londres o maestro Raul Ferrão, que vai submeter-se a uma intervenção cirurgica.

—Deslocou-se ontem ao Porto o empresário Alberto Barbosa que ali foi avistar-se com o actor Vasco Santana.

—Parece terem surgido algumas dificuldades na concretização do negócio de revistas, em organização para o Teatro Variedades, esperando-se no entanto que sejam devidamente aplanadas.

—Em Aveiro, amanhã, efectuará um espectáculo com a comédia «A maluquinha de Arroios» a companhia do Teatro Apolo, em digressão pela Provincia.

—A comédia que a companhia Vasco Santana está a representar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é a farsa «Greve geral, a que, no arranjo de Vasco Santana e Ribeirinho, foi dado o titulo de «O Costa de África».

—Para a companhia de revistas do Teatro Variedades indica-se o maestro António Lopes, que se encontra no Rio de Janeiro.

—Nos fins do corrente mês será estreada, no Teatro Avenida, a comédia «Um anjo entrou pela janela».

—Alberto Anahory, que está a dirigir a confecção do guarda-roupa da revista «Viva o Luxo», vai também dirigir o da peça infantil, original de Anibal Nazaré, para ser representada em espectáculos infantis no Teatro Monumental.

—A companhia que tem á frente Madalena Sotto apresenta, hoje, a comédia «Dias felizes», no Teatro Garcia de Resende, de Évora.

Ópera lírica

Uma temporada a preços populares

O Teatro Nacional de S. Carlos pretendeu este ano ir ao encontro do desejo publico, organizando «matinées culturais», com preços muito reduzidos, nos lugares conhecidos por «varandas». Trata-se de uma iniciativa feliz que dará a todos a oportunidade de ouvir, em S. Carlos, alguns dos melhores cantores da Europa de hoje, em algumas das peças musicais mais representativas.

Os horários estabelecidos vieram também ao encontro das conveniências do publico, pois haverá «matinées» em dias de semana, ás 18 horas e aos domingos e feriados ás 16 horas. Deste modo, e correspondendo aos encargos e, ainda, ás dificuldades em conseguir um bom elenco e um excelente repertório, se espera que o publico acorra ás bilheteiras de S. Carlos, que já abriram para uma temporada lirica de invulgar qualidade que muito honrará os pergaminhos do nosso primeiro teatro.

Recintos de diversões

Foi oferecido, na «Nau Catrineta», na Travessa de São Miguel, um almoço em honra do seu construtor, Diamantino Tojal, a que assistiram arquitectos, engenheiros, jornalistas e algumas senhoras. Acompanhados por Carvalhinho e Pais da Silva cantaram Maria Pereira, Maly Socorro, Lina Maria, Fernanda Maria, Filipe Pinto, Gabino Ferreira, Jorge Silva e Luís Filipe, que foram muito aplaudidos, este ultimo principalmente numa curiosa miscelania internacional de imitações.

Um zoo no Coliseu!

Hoje e todas as noites, a Grande Companhia de Circo Internacional de 1953. As maiores atracções. Surpresas e mais surpresas. Maravilha das maravilhas. Amanhã, primeiro espectáculo da moda

A «troupe» dos elefantes do Coliseu

E' com o maior entusiasmo que o publico, todo o publico, vai hoje e todas as noites ao Coliseu para ver a Grande Companhia de Circo Internacional de 1953.

Como nunca se viu! Como nunca se fez! Leões, elefantes, zebras, cavalos e cavalinhos, ursos pardos, brancos e negros, cães «jockeys», um nunca acabar de bicharada, num verdadeiro cortejo animalesco que é um zoo ambulante. Mas há mais, há muito mais. Aramista, o pirata do ar, barristas, «jongleurs», acrobatas a cavalo, acrobacia clássica, saltadores árabes, força dental, um mundo de atracções com os mais originais, alegres e esfuziantes palhaços.

Amanhã, ás 21 e 30, primeiro espectáculo da moda.

ABC-Cine-Clube de Lisboa

Depois da exibição de «Ladrões de bicicletas», o ABC-Cine-Clube de Lisboa está a preparar duas sessões culturais para Fevereiro próximo, apresentando na primeira a soberba comédia de René Clair, «O silêncio é de ouro».

ATENÇÃO ★

AO GRANDE

CARNAVAL

DAS

NAÇÕES

NAS

BELAS ARTES

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

DUAS ORQUESTRAS — Reserve a sua mesa

Penedo da Saudade

R. DO TELHAL, 6-B

Fados e Guitarradas

sob a direcção artística de

Aura Ribeiro

com Moisés Campelos, M.ª Emília de Araújo, Manuel d'Almeida, Ilídio dos Santos e Armando Silva.

Noémia Cristina

LUSO

T. da Queimada. T. 32889 Animador: Modesto Maia *FADOS* e *CANÇÕES*— NOEMIA CRISTINA, Natividade Pereira, Isabel Silva, Isaura Alice de Carvalho, Manuel Calisto, Fernando Gasparinho, Fausto Ribeiro, Camarinha e Pedro Leal.

SEXTA-FEIRA

Amália

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21.30, a peça em 3 actos de D. JOÃO DA CAMARA

MEIA NOITE

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos

COLOSSAL!

É O EXITO alcançado todas as noites em 2 sessões ás 20 e 30 e 22 e 45 NO VARIEDADES

Pela COMPANHIA FOLCLÓRICA BRASILEIRA NA SUA NOVA REVISTA POPULAR

ACHO-TE UMA GRAÇA!

UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO, PLENO DE GRAÇA, BOA MUSICA E ALEGRIA, EM QUE RESSALTAM O RITMO E O HUMORISMO DO BRASIL!!!

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS. PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE 18 ANOS

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

MAXIME

O «DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO

Êxitos de sensação!

HOJE DAS 17.30 ás 20 h. CHA' DANÇANTE

COM TODO O GRANDIOSO ELENCO DESTE «DANCING»

LUCY y JACK PENZES

O IMPOSSIVEL EM ACROBACIA BURLESCA

A extraordinária e dinamica vedeta MARY MERCHE

Os reis da garga hada JUJU e ALMEIDINHA

A notável parelha excentrica SONIA et BOB SMIR

MARIA y MARTIN Ballet BRISAS DE ESPANHA

e ainda: JOSÉ VIANA, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTES, RAUL SOLNADO, ANTONIO BAIÃO, CARMEN CASTILLO, CARMENCITA ROIG e as «8 MAXIME GIRLS»

Música de baile pelos dinamicos conjuntos TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

CAMARÃO

LUTA LIVRE HOJE às 22 horas

NO ESTADIO INTERNACIONAL

(Parque Mayer, recinto coberto)

Este é SANTA CAMARÃO

O gigante ovarense que passeou as suas extraordinárias faculdades de atleta por todos os «rings» do Mundo e que esta noite reaparece como lutador de «catch». **Camarão** preparou-se para o grande combate em que vai defrontar o mexicano

DON JUAN

DON JUAN, EL TERRAMOTO

com a intenção de fazer aquilo que nenhum outro lutador conseguiu fazer: **vencer** o colosso do Mexico!

CAMARÃO idolo do publico como pugilista, será hoje também o idolo como lutador.

Mais três grandes lutas: **BARRIGANA** campeão nacional, contra **RUIVO; Jota** contra **Mateus; Lobo da Costa** contra **Rebordão.**

TEATRO
MONUMENTAL

PROGRAMA DE HOJE

I — «Jeux d'eau» — suite de Ravel — Debussy, «Bal» e coregrafia de Janine Charrat.

II — «Sinphonie classic», musica de Prokofieff, coregrafia de Janine Charrat.

III — «Danseuses d'Autrefois», musica de Ivan Somenoff, «Ballet» e coregrafia de Janine Charrat.

IV — «Pas classic», musica de Auber, coregrafia de Victor Gzovovsky.

V — «Massacre des Amazones», musica de Ivan Somenoff, libreto de Janine Charrat, e Maurice Sarazin, coregrafia de Janine Charrat.

VI — «Concerto», musica de Grieg; coregrafia de Janine Charrat.

VII — «Une étrangère à Paris», musica de Jean Wiener e Danny Barcley, «Ballet» e coregrafia de Janine Charrat.

UM ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE BELEZA!

A's 21,30 **HOJE** A's 21,30

A GRANDE COMPANHIA DE BAILADOS
DE
JANINE CHARRAT
COM

HELÈNE TRAÏLINE — RENÉ BON — WLADIMIR OUKHTOMSKY — MARIA FRIS com PETER DIJK e CORPO DE BAILE

GRANDE ORQUESTRA sob a direcção do Maestro **DANIEL STIRN**

Pianista-Solista: Jacqueline Émery

ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL (Para maiores de 13 anos)

A maravilhosa opereta alemã num ambiente de cor, música e alegria

DEPOIS DUM ÊXITO... OUTRO ÊXITO!

A RAPARIGA DA FLORESTA NEGRA

EM DESLUMBRANTE **AGFACOLOR**

Distribuição de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

Na próxima 4.ª feira nos cinemas

ODÉON

PALÁCIO

TEATRO **AVENIDA** 2 SESSÕES HOJE às 20.30 e 22.45

O diabólico e único artista no Mundo

MAX

O HOMEM DAS COISAS IMPOSSÍVEIS em telepatia, alta sugestão, magnetismo, e tudo quanto ha de misterioso, emocionante e inacreditável

MARIA VITÓRIA

HOJE, ás 21 e 45, despedida da comédia francesa de grande êxito

JA' DAQUI NÃO SAIO!

(Para maiores de 13 anos)

O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO à frente dum óptimo elenco artistico

Quarta-feira, 21: A CARTA

CRISTAL EXITO ESTRONDOSO!

O ALEGRE «SHOW» DE ENORME SUCESSO

Fôgo na Cangica!!!

Um espectáculo novo com nova musica, novos bailados, «sketches» engraçadissimos e bom-humor a rodos

APRESENTADO pelo inimitável **BARU** com a colaboração dos artistas da Companhia Folclórica Brasileira **Marilu** ● **Trio de Ébano** ● **Wilma Riso** ● **Jane Brasil** ● **Shirley** ● **Carlos Lisboa** e seu «**Ballet**» **Carioca** e ainda **Mister Broni** e a extraordinária atracção de grande sucesso

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A ESTONTEANTE «CROONER» **DORINHA**

EM NOVOS NUMEROS QUE VÃO SER OUTROS ENORMES EXITOS

No mesmo programa: um grande acto de «Music-Hall» com

LOLITA NARANJO, Ester de Murillo, Carmen Iturbi, Hermanas Montijo, Mary Angeles, Lita Gong, Maria Luisa Vasquez.

E AS ORQUESTRAS

Tavares Belo com **Moniz Trindade** e **Harlém-Jazz** com **Ricardo Santos**

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf 27172

A's 15.15-18.15-21.30

Outra maravilha italiana

MULHERES SEM NOME

com Simone Simon, Valentina Cortese e Vivi Gioi

(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30

Três maridos enganados

Uma história deliciosa, com *Emlyn Williams* e *Eve Arden*

(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30

3.ª semana gloriosa

Alves da Cunha

no grande filme português

DUAS CAUSAS

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.

A's 18 - 21.30

ULTIMOS DIAS DE

O maior espectáculo do Mundo

Um filme em tecnicolor de CECIL B. DE MILLE com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewar.

(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO — Telef. 47163

A's 21 e 30

A sensacional obra-prima italiana, em 14.ª semana

ANNA

com a incomparável artista **Silvana Mangano**

(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560

3 histórias proibidas

Ás 21.15 **Afinal... era patroa**

(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21.15

O Expresso de Pequim

As duas santinhas

(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI — Telef. 50595

A's 15-18.15-21.30

Grande êxito do maravilhoso filme em tecnicolor

(p. maiores de 13 anos)

QUANDO O CORAÇÃO CANTA

com a grande vedeta SUSAN HAYWARD

POLITEAMA — TEL. 26303

A's 21,30—EXITO TOTAL!

A nova versão da imortal obra de Victor Hugo

OS MISERAVEIS

com Michael Rennie e Debra Paget

(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15.15—18.15—21.30

A comédia musical em tecnicolor

TRÊS RAPARIGAS MODERNAS

com *Esther Williams* e *Joan Evans*

(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523

Extraordinário êxito da apaixonante história de amor italiana

ALINA

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 com *Gina Lollobrigida* e *Amadeo Nazzari*

(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30 — Só hoje e amanhã

Um filme de aventuras de rara violencia e emoção

CONTRA O CRIME

(em tecnicolor), com RANDOLPH SCOTT

(Para maiores de 13 anos)

A's 18.30: O «Comboio das Seis e Meia»

(Para maiores de 13 anos)

REX — Telef. 29656

Louisa

Ás 21 h **Do lodo nasceu uma flôr**

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

ODETTE

com TREVOR HOWARD

(Espectáculo para adultos)

O DANCING DA POPULARIDADE: **OLIMPIA CLUB** O SEMPRE EM FESTA!

Grande êxito de **LITA INSA**, notável vedeta de BAILE

com a **ORQUESTRA ESPANHOLA** **«FENIX»** *com* MORENO

e as gentis artistas **BENITA ROSA** — **ROSITA ISARD** — **CARMEN USILLA** **ISABELITA TOMAZ** **MARGOT MOLINA**

com a **ORQUESTRA PORTUGUESA** **ROYAL JAZZ** com o vocalista **ABREU MOREIRA**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas

Direcção de **OSCAR DA SILVA TAVARES**

FONTÓRIA - DANCING

Praça da Alegria, 66

APRESENTA HOJE O SEU 1.º DOMINGO DE FESTA

COM UM PROGRAMA REPLETO DE ATRACÇÕES

e uma formidavel orquestra «JAZZ»

«FONTÓRIA» O DANCING QUE LISBOA AMBICIONAVA!

Os modernos carros eléctricos italianos têm caracteristicas dignas de considerar

Os nossos «eléctricos» são de facto os mais limpos do Mundo, em primeiro lugar porque fomos os ultimos a tê-los, e em segundo, porque em Paris e Londres chegaram ao maior abandono e descalabro porque estavam condenados, tendo sido pouco a pouco substituidos pelos autocarros que facilitam o transito nas ruas apinhadas. Há cidades onde deixaram de existir os «rails», sendo substituidos pelos «troleybus», que também facilitam a circulação.

O que é de lastimar é que a companhia dos «eléctricos» de Lisboa tenha cristalizado num tipo de carros que nunca mais alterou, mostrando-se assim inteiramente avessa ao progresso. Os novos carros atrelados são mesmo muito deselegantes e feios, pelas suas linhas banais, chatas e pesadas. Como nos ensinou certa revista, os estilos portugueses são: o Manuelino, o Pombalino, o Raulino e o Caixotino. Os nossos atrelados pertencem decididamente a este ultimo estilo.

Ora, se a companhia tivesse o menor desejo de progredir, não em proventos, que o seu relatório anual documenta, mas em material, acompanharia o movimento mundial neste sentido, indo por exemplo á Itália, que também nesta matéria dá lições ao Mundo. Lá, estas companhias de viação, conquanto conservem alguns carros antigos, vão todos os anos melhorando o seu material que acompanha as linhas progressivas dos automóveis. Assim, os novos carros não têm o aspecto de caixotes, mas são aerodinamicos nas suas linhas leves. Em Turim e em Roma, andei recentemente em alguns interessantissimos: tanto ou ainda mais longos que os maiores de Lisboa, passam fácilmente pelas ruas mais estreitas porque, por um sistema engenhoso, se dobram ao meio ao passarem as esquinas. Quem vai dentro nota que há uma placa circular de ferro entre as duas metades do carro a qual, sem impedir a passagem, se move e roda sobre um eixo vertical invisivel (do sistema *bougie*), dando-lhe assim a máxima flexibilidade. As duas metades do carro são ligadas por foles de lona, como os usados entre as carruagens do nosso comboio «sud-express».

Em todos os carros italianos, antigos e modernos, o guarda-freio vai sempre sentado, o que se vê em muito poucos dos nossos, e o condutor também. Tem este, em frente do assento, uma pequena estante para os bilhetes e dinheiro, havendo umas barras de ferro que, da porta até ele, conduzem os passageiros a um de fundo, não escapando assim nenhum de pagar, pois a saída é á frente.

Outro dispositivo prático de todos os carros italianos, antigos e modernos, é o sistema de entradas e saídas, em que não há estribo longitudinal, nem mesmo os das plataformas. As portas de entrada e saída estão sempre fechadas, sendo abertas mecanicamente pelo guarda-freio em cada paragem, momento em que desce um pequeno degrau, o qual se recolhe automáticamente quando a porta se torna a fechar. Indo os carros assim fechados durante a marcha e não tendo estribos visiveis, há duas coisas impossiveis: saltar de ou para os carros em movimento, o que evita muitos desastres; e que haja passageiros pendurados nos estribos (a que os Brasileiros chamam *pingentes*), muitos dos quais não pagem bilhete, como se vê a certas horas em Lisboa principalmente nos carros para o Arco do Cego e Xabregas. Sei que isso é proibido pela Policia, mas esta é impotente para o evitar. Há só um processo, o italiano.

É claro que este facto demonstra também a insuficiência de carros a certas horas, como as de jantar e da ida para os teatros. Se a Camara se resolver a convidar a Companhia a modernizar os seus carros neste sentido, deve também compeli-la a aumentar o seu numero, relativamente ao crescimento anual da população, o que ela não faz.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, faringites, piorreias, etc.

GRIPES

À VENDA EM TODAS AS FÁRMACIAS

Carta aberta a Jorge de Lima

Fizeste bem, querido Jorge de Lima, em me teres enviado no fim do ano, já passado, de 1952 a tua «Invenção de Orfeu». Chegou-me nas vésperas de partir para férias de Natal e trouxe-a no fundo da maleta, com mais dois ou três romances ultimamente premiados em França, para a ler no remanso poético do Alto Minho, precisamente onde Orfeu podia ter assentado os seus arraiais e erguido a sua tenda.

Um livro teu, é sempre para mim um convívio muito íntimo, um voltar para os tempos da minha infancia no nosso Nordeste, carregado de cor, que se entranha na sensibilidade mesmo quando o deixamos longe no espaço e no tempo.

Lembro-me ainda como o encontrei depois tão flagrante, vivo e humano,—exactamente como o Recife que surpreendi na bela «Evocação» de Manuel Bandeira ou em algumas passagens do «Moleque Ricardo», do José Lins,—na tua admirável «Néga Fulô»... Através dela todo o publico mais ou menos culto de Portugal te conhece e admira, até porque Villaret a levou nos seus recitais de Lisboa ao Porto, do Minho ao Algarve. Vibra com a tua poesia carregada de sortilégio e de magia, de palavras simples que se impõem directamente como uma voz que confessasse segredos e mistérios, com a naturalidade espontanea de quem diz as coisas mais banais e comesinhas.

Há pouco mais de um mês tinha lido no «Jornal de Letras» o A B C de Castro Alves, exactamente como o cantam os violeiros sertanejos nas feiras e praças nordestinas. Nas feiras do Minho também se cantam fados de grandes e horriveis crimes, de grandes e esplêndidas aventuras.

O teu A B C de Castro Alves veio-me dizer que o supremo vate de «O Navio Negreiro» e da «Cachoeira de Paulo Afonso» continua a impressionar o Brasil, a encher-lo de sugestões e de vozes. Já Jorge Amado o tinha erguido na sua prosa heroica, agora vieste tu, tão próximo dele pelo génio, pela força transfiguradora do talento poético, trazê-lo outra vez ao dia a dia da publicidade, misturá-lo mais uma vez com os vivos, com os presentes. Ninguém o evocaria melhor do que tu, o Autor dos Poemas Negros...

Mas o que te quero agradecer é apenas ter terminado o ano de 1952 e iniciado o ano de 1953 a ler a tua «Invenção de Orfeu». São quatrocentas e tantas páginas de poesia. São torrente de lava e caudal de rio, como se o Amazonas se transformasse em palavras. Talvez, por vezes, caótica e dispersa expressão, em catadupas gigantescas de tropos e de imagens, mas o que fica, o que permanece, é antes o seu mar de sugestões, a força aliciante de uma poesia, que mesmo quando é incompreensivel é reveladora.

Não te quero criticar, mas apenas saudar, querido poeta, daqui desta noite fria, sem lua e sem estrelas, enquanto a neve cai lá fora. Leio a tua «Invenção» num encantamento vago e indefinivel, num abandono aleatório e inconsequente, como quem se perde ou descansa. Andou bem Murilo Mendes em chamar ao teu poema «Invenção de Orfeu». Nenhum titulo lhe ficaria melhor, nenhum diria mais, nem sequer tanto.

E' certo que não devemos compreender em termos lógicos essa tua aparição, nem nos prendermos no seu aspecto barroco tão flagrante como inveterado. O que interessa, sobretudo, é o espectáculo poético: magnifico e esplêndido nas suas proporções e nos seus pormenores. Sabes com quem te comparo? Com Picasso. Só esse se me revelou tão inédito no destruir das formas e dos ritmos, simultaneamente desvairado e consciente. Em Picasso tudo se passou com cor e formas, em ti com palavras e versos, mas o fenómeno é o mesmo.

Quiseste fazer um poema épico, o poema épico do próprio poeta:

Um barão assinalado
sem brasão, sem gume e fama
cumpre apenas o seu fado.

São os primeiros versos da tua epopeia, que se passa e faz na própria poesia, que é toda feita da aventura do próprio Poeta.

Era um sonho que vinha dos primórdios da literatura brasileira, desde a revista «Prosopopeia», desde o «Uruguay», passando pelos «Timbiras» até pela «Cachoeira de Paulo Afonso». Está como uma ambição em toda a moderna poesia brasileira de Ronald de Carvalho a ti próprio, Jorge de Lima. Até na prosa. O que são os «Sertões», de Euclides da Cunha? O que são «As Terras do Sem Fim», de Jorge Amado?

Parece-me que João Gaspar Simões tem razão quando pergunta no prefácio que escreveu para o teu poema: «Como reagirá a crítica brasileira se eu disser que a «Invenção de Orfeu» é o primeiro poema da brasilidade?».

Vou mais longe a tua «Invenção de Orfeu» é a nota mais universal de toda a poesia escrita no idioma português no nosso século. Pessoa sonhou concerteza muitas vezes escrevê-la, mas só chegou até á «Ode Maritima». Tu foste além porque saltaste para lá de todos os convencionalismos, quer formais quer humanisticos, rasgaste todas as limitações, até aquelas que são inerentes e especificas de uma certa forma de civilização, de sociedade e de cultura. Dentre os poetas e os poemas modernos de todas as latitudes só um chega onde chegaste: O Canto Geral de Pablo Neruda...

Sejam quais forem as interpretações que os criticos e ensaistas, apegados aos velhos canones e ás velhas regras—ás de Boileau e ás outras—puseram ao teu poema, o que será certo é que atingiste um cume e é de lá, da ilha do Orfeu, que tu inventaste, que eu te escrevo, nesta noite fria, no Alto Minho, em pleno coração de Portugal, enquanto a neve cai lá fora como naquela poesia tão popular de Augusto Gil. Amanhã as montanhas amanhecerão brancas, mas a mim parecerão mais alvas, no meio do negro que vai pelo Mundo, onde os poetas são ainda pontos luminosos que ainda gozam da graça de inventar mundos e vidas, como tu inventaste.

Aceita, querido poeta, deste Minho de formas poéticas arcaicas e doces, o meu abraço de teu irmão nordestino.

RAMOS DE ALMEIDA

O Concurso Radiofónico dos «Autores Unidos»

Prossegue, com o maior entusiasmo, entre os ouvintes de Rádio Clube Português, o novo programa literário deste posto emissor, «Autores Unidos». Esta semana está a concurso o Capítulo IX da 1.ª novela, tendo o prazo de recepção das produções concorrentes sido prorrogado até ao próximo dia 20. Na ultima emissão desta rubrica foi revelado que o R. C. P., através deste programa, vai realizar um «*Concurso de Argumentos*», com vista á elaboração das futuras novelas de «Autores Unidos». Prevendo que entre os nossos leitores venham a existir, também, interessados no referido concurso, publicamos em seguida as respectivas bases:

1.ª—As produções concorrentes devem ser originais e inéditas e não podem ter mais de 6.000 palavras;

2.ª—Os argumentos estão calculados para servir de base a novelas com vinte capítulos, cada uma;

3.º—Cada produção deve, portanto, vir subdividida em 20 partes, cada uma das quais servirá, posteriormente, de tema a um capítulo;

4.ª—Em cada produção, antes do tema do Capítulo I, deve existir um pequeno resumo da acção anterior ao argumento da novela propriamente dito, cujo numero de palavras contará para o máximo de 6.000 de que se fala na base 1.ª;

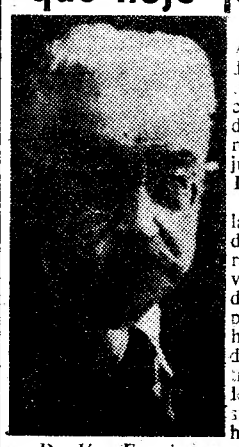
5.ª—As produções podem ser dactilografadas ou legivelmente manuscritas e têm de ser enviadas em triplicado;

6.ª—O prazo de recepção de todas as produções oriundas da Metrópole termina no dia 20 de Fevereiro próximo, encerrando-se em 10 de Março o da recepção das produções vindas do nosso Ultramar e do Brasil;

7.ª—Todas as produções devem ser enviadas para o Rádio Clube Português, acompanhadas da importancia de 5$00 em selos do córreio;

8.ª—A comissão de Leitura e Selecção de «Autores Unidos» escolherá, dentre todos os trabalhos, os três melhores, atribuindo-lhes, respectivamente, um 1.º, um 2.º, e um 3.º prémios, cuja natureza e valor serão oportunamente anunciados.

A carreira do escritor Vaz Ferreira que hoje faz 85 anos



Dr. Vaz Ferreira

Faz hoje 85 anos e vive na histórica Vila da Feira, sua terra natal, possivelmente o decano do foro português, dr. Henrique Vaz Ferreira, actual contador judicial aposentado do Tribunal da Boa Hora.

Quem hoje passar pela Rua Direita da Vila da Feira decerto reparará na existência da vivenda n.º 126, que o dr. Vaz Ferreira, depois de adquirir um velho pardeeiro conservando-o intacto e fechado, transformara, com mão de mestre com a arte de sua esposa, na casa que hoje habita e na qual sobre o varandim se vê colocada grande lápida, com a seguinte inscrição:

«*CASA NATAL, onde nasceu a 18 de Janeiro de 1868 Henrique VAZ de Andrade Basto FERREIRA, romancista, advogado, contador judicial, deputado 1902 a 1904, governador civil de Aveiro 1906 e 1910, fundador da «Gazeta Forense» 1896, da «PROCURAL» 1911 e da «Gazeta Feirense» 1908, iniciador da Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça. —Homenagem dos seus amigos e admiradores em 8 de Agosto de 1929*».

A extensa inscrição desta lápida é, em resumo, uma biografia.

Como escritor são de recordar «Solteiras», «Casados», «Sem estado», «Viuvez», «Divorciados», «Celibatários», sem esquecer «Os Senhores do Marnel». Sob o pseudónimo «Manuel do Caco», escreveu em vários jornais as suas «Cartas de Nenhures», crónicas onde o seu bom senso aparece aliado á boa graça. Fez numerosas conferências, que tem publicadas, assim como muitos trabalhos ligados ás questões forenses. Comentou a Lei do Divórcio e foi acérrimo defensor da classe dos oficiais de justiça. A sua carreira forense andou ligada ás suas aptidões literárias. Foi também um grande propagandista da instrução popular, através da velha Academia de Estudos Livres, onde actuou com grande inteligência.

Na sua curta carreira politica, foi deputado por Coimbra e governador civil de Aveiro. Rasgadamente liberal, fez com desassombro politica sã e nacional, tendo previsto, em várias conferências e manuscritos, as funestas consequências do rompimento politico entre franquistas e progressistas. Desde 1910, embora tivesse dado a sua adesão ao novo regime, afastara-se da politica.

O dr. Vaz Ferreira, que era já contador, antes de ser bacharel, fora nomeado subdelegado do procurador-régio, na 1.ª Vara de Lisboa e entrara em exercicio de funções no Ministério Publico em 1889, tendo-se formado em 1890 pela Universidade de Coimbra.

Vai a caminho de 16 anos que abandonou Lisboa e, na companhia de sua esposa, também já octogenária, fixou residência na Vila da Feira e recolheu á sua Casa Natal, onde espera acabar os seus dias, recordando o passado, prosseguindo nos seus trabalhos de investigação e literários. Na Feira, o castelo é a sua maior paixão. Não obstante o percurso e a sua avançada idade, visita-o com assiduidade. Estuda-o e acarinha-o, pedra por pedra, nos seus trabalhos de investigação. Á frente da comissão de vigilancia pela guarda e conservação daquele monumento nacional, tem publicado muitos trabalhos e de há muito que vem proclamando, bem alto, que foi no Castelo da Feira que nasceu Portugal.

Mais de mil artistas interessados num concurso sobre o futebol e as belas artes

LONDRES, 18.—Mais de um milhar de pintores, escultores e outros artistas inscreveram-se num concurso denominado «O futebol e as belas artes» que está a ser organizado em ligação com o 90.º aniversário da Associação Britanica de Futebol, que passa este ano.

Prémios totalizando 3.000 libras serão oferecidos por trabalhos cujos assuntos possam ser um desafio de «Football Association» ou qualquer cena directamente ligada com esse desporto.

As inscrições serão divididas em quatro classes—pintura, desenho e aguarelas, gravura e litografias e escultura—e serão classificadas por um juri de cinco personalidades. Uma exposição dos melhores trabalhos será realizada em Londres em Outubro próximo, esperando os organizadores que os trabalhos expostos encontrem bons compradores entre os vários clubes de futebol.—(Reuter).

DUAS CRIANÇAS DOENTES impedidas de desembarcar no Brasil

RIO DE JANEIRO, 18.—Procedente de Lisboa, chegou o navio «North King», que trouxe para o Brasil um grupo de 467 emigrantes de nacionalidade portuguesa, seguindo para Santos mais 400. Foram impedidas de desembarcar duas crianças, Adelino Figueiras de Oliveira, de 8 anos e António Gonçalves de Matos, de 11, que haviam seguido para Portugal, com os pais e estão agora de regresso ao Brasil. As duas crianças, filhas de pais portugueses, apresentavam respectivamente doença grave na região cervical e na região paraquiana direita.

No mesmo navio viajaram, clandestinamente, dois portugueses: Alvaro Sabino Figueiras, serrador, casado, de 42 anos, que embarcou em Lisboa, e Abel Gouveia, de 22, trabalhador rural, que embarcou no Funchal. Foram presos pela Policia Maritima, devendo ser em breve repatriados.—(E.).

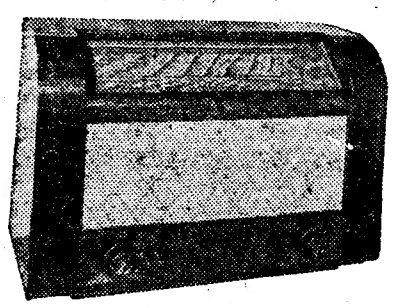
VIDA MUNDANA

DR. LIMA BASTO

Regressou de Bombaim o prof. sr. dr. Lima Basto, que foi tomar parte na reunião do «comité» executivo da União Internacional Contra o Cancro e da Comissão Internacional de Pesquisas sobre cancro, de que é secretário.

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e contínua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990$00

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Os torneios lisboetas de basquetebol estão a chegar ao seu termo. Os campeões, porém, ainda não foram apurados, salvo o Carnide, em segundas categorias, na I Divisão, com 13 vitórias, tantos os encontros que disputou.

Devido ao mau tempo, poucos encontros se efectuaram hoje. O calendário assinalava uma jornada em cheio, mas os campos estavam incapazes, e a actividade esta manhã foi reduzidíssima.

Na Divisão de Honra não se efectuaram jogos das categorias secundárias.

Na I Divisão, apenas jogaram as primeiras categorias do Maria Pia e do Moscavide, terminando o encontro com a vitória do Moscavide, por 36-20, e as terceiras categorias do Pedrouços e Carnide, cujo resultado foi de 22-19 a favor do Carnide.

Na II Divisão, jogaram Técnico-Torres Vedras, em primeiras, com o resultado de 45-26, a favor dos futuros engenheiros, e Oriental-Pena, em segundas. Este jogo terminou com a vitória do Oriental, por 12-9. O encontro de terceiras categorias, entre estes dois clubes não se efectuou por falta de comparência de ambos.

Na III Divisão, o Liberdade faltou ao encontro com o Sacavenense, em primeiras.

HOQUEI EM PATINS

Com o Benfica campeão

o nacional interessa agora

para as classificações secundárias

As jornadas de ontem, a contar para o campeonato Nacional de Hóquei em Patins, já não despertaram o interesse das anteriores, o que é fácil de admitir, dado que a questão do primeiro lugar—sempre a maior aliciante—está resolvida a favor do Benfica.

No entanto, a meio da tabela, a luta Porto-Lisboa continua e pode dar que falar nos jogos de hoje e amanhã.

Infante de Sagres e Sintra não estão ainda definitivamente arrumados e, se os portuenses repetirem os triunfos da primeira volta, o que não é nada de extraordinário, o terceiro lugar não lhes fugirá.

Campo de Ourique e Académico vão também animar este final da prova, pois que o 5.º e o 6.º lugares, que ocupam agora, podem ser trocados. Embora esta hipótese seja menos viável do que a anterior, pois que a diferença entre ouriquenses e académicos é de três pontos, não deve ser posta de parte.

Qualquer dos dois primeiros classificados do Norte tem valor suficiente para ganhar—como já o têm demonstrado—e em jogo, mesmo sem tal condição, tudo pode acontecer.

* * *

A jornada da tarde teve poucos motivos de interesse.

Em quatro partidas apenas duas prenderam por alguns minutos a assistência, dando-nos momentos de bom hóquei ou fases de emoção.

A nota alta teve-a o Benfica, pela sua brilhante primeira parte contra o Académico. Após um golo de Ribeiro, que André confirmou, os «encarnados» lançaram-se ao ataque com entusiasmo, alardeando a boa forma actual do conjunto e dominando por completo os adversários. Com o resultado feito nestes 15 minutos (4-2), o segundo tempo não correspondeu em nada ao primeiro, caindo-se, por vezes, na monotonia. E, embora com várias oportunidades mal perdidas—mais do lado do Benfica do que do Académico—nenhuma das equipas voltou a marcar.

O Paço de Arcos-Infante de Sagres forneceu também alguns bons apontamentos, entre os quais avulta o do resultado (12-6) verdadeiramente anormal, dada a categoria das equipas em confronto. A superioridade dos atacantes vencedores, e algumas «facilidades» do guarda-redes portuense, tornaram possível tantos golos. Em tarde de mais acerto de Mário Costa, a *discussão* entre os dois segundos classificados teria sido mais equilibrada e interessante.

Sintra e Campo de Ourique venceram com relativo á-vontade os seus adversários, que só discutiram na medida em que os representantes do Sul o permitiram. De notar, o regresso de Bernardino, ainda em vias de completo restabelecimento mas já podendo jogar, e a falta de Velez, Pires e Edgar, na equipa sintrense.

* * *

A' noite, todos os clubes do Sul voltaram a vencer, embora encontrando réplica condigna dos nortenhos.

O resultado mais escasso—4-3 do Sintra sobre o Académico—não foi, no entanto, o mais difícil, pois que os vencedores chegaram com 3-0 ao intervalo e, a dois minutos do fim, fizeram 4-2. A saida de Pires, violentamente atirado de encontro á tabela por Fernandes, motivou, afinal, a inferioridade dos sintrenses nos derradeiros minutos, pois que não tinham 6.º jogador para o substituir e Fernandes voltou a entrar depois de ter cumprido uma ridícula suspensão por 1 minuto. O jogo, após este incidente, foi ainda reatado com um livre contra o Sintra, o que não está de harmonia com a ordem de expulsão. Admirou-nos bastante tal atitude, principalmente por partir dum árbitro da categoria de Laurentino Soares.

O Benfica esteve muito próximo da derrota, que só conseguiu afastar, já dentro do ultimo minuto de jogo, com dois golos de penalti. A equipa, embora procurando reagir contra uma toada de pouco acerto geral, foi sempre a mais perigosa e homogénia, mas o Infante tirou o melhor proveito dos contra-ataques que a toada do adversário lhe permitia, para se colocar em vencedor por duas vezes, e com dois golos de vantagem. A pressão dos «encarnados» foi, no entanto, crescendo, á medida que o fim se aproximava, remetendo-se os portuenses á defesa, na esperança de salvaguardarem o resultado. Aos 12 minutos surgiu o empate, e aos 14 o Benfica ganhava por 5-4. Com poucos segundos para se jogar, outro penalti fez o resultado final de 6-4.

Paço de Arcos e Campo de Ourique tiveram as tarefas simplificadas, como os próprios numeros indicam: 6-2 e 7-0. Os dois vencidos—Sanjoanense e Carvalhos—não possuem ainda os segredos do conjunto, desperdiçando energias em esforços isolados que um bom aproveitamento facia realçar se contribuissem para o rendimento geral.

Muito treino e bastante contacto com os melhores, podem levar qualquer dos grupos ao nivel dos restantes, que a energia, a velocidade e a boa forma física são já atributos principais.

* * *

Hoje, penultima jornada da prova, realizam-se os encontros C. Ourique-Académico, P. Arcos-Carvalhos, Benfica-Sanjoanense e Sintra-Infante de Sagres.

A vitória do Benfica

sobre o Boavista

(Continuação da 1.ª página)

reira, A. Manuel e Fernando Caiado; Rogério, Arsénio, Águas, Vieira e Zézinho.

Boavista—Pavon; Soares e Barbosa; Fernandito, António Caiado e Serafim; Alcino, Pin, Aparício, Mascarenhas e Barros.

Arbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

O jogo iniciou-se com a saída do Boavista. Aparício deu a bola a Mascarenhas que se deixou desarmar por Moreira, cuja intervenção originou descida dos benfiquistas até ao meio campo dos portuenses. Águas captou o esférico mas, apesar de isolado, não conseguiu culminar da melhor maneira.

Os visitantes, delineando jogadas de boa urdidura, assediaram depois, o terreno dos lisboetas, cuja defesa não se deixou subjugar pelo extraordinário entusiasmo posto na luta pelos nortenhos.

Fernando Caiado, aos 5 minutos, marcou um «livre» por falta de Barbosa cometida sobre Zézinho, o que originou a primeira defesa de Pavon, aliás, fácil.

A partida entrou, então, numa toada de pata da e resposta, até que, aos 18 minutos, o Benfica obteve o primeiro golo. Soares meteu a mão á bola, perto da linha limite da grande área, e Fernando Caiado, encarregado de marcar o castigo respectivo, introduziu a bola, directamente, nas redes á guarda de Pavon, não obstante a barreira formada pelos defensores contrários.

Animados pelo lento conseguido, os lisboetas passaram a jogar no terreno do adversário, apesar da firme oposição da meia defesa e da defesa nortenha.

Águas, por duas vezes, em boa posição, deixou-se desarmar por A. Caiado, e Arsénio perdeu também óptima oportunidade em luta com Fernandito.

Perto da meia hora, a pressão do Benfica mantinha-se com autoridade. Rogério conduzindo uma avançada, ultrapassou Barbosa, cedeu a bola a Águas, que, á beira da grande área, quando preparava o remate, foi carregado por Serafim. Fernando Caiado marcou o castigo, sensivelmente no mesmo sítio de onde obtivera o primeiro golo, mas, desta feita, Pavon defendeu.

Aos 34 minutos, coroando o melhor labor da sua equipa, Águas concluiu com êxito, um «canto» apontado por Rogério.

Quando faltava um minuto, para o fim do primeiro tempo, F. Caiado lançou a bola em profundidade. Arsénio captou-a, e perante a exitação de A. Caiado, não teve dificuldade em bater pela terceira vez Pavon.

E com 3-0 a favor do Benfica, terminou a primeira parte.

Após o descanso os visitantes acercaram-se da grande área do adversário, mas Pin, que conduzia o esférico, deixou-se desarmar por Fernandes.

O assedio dos portuenses manteve-se por momentos, até que os benfiquistas bem lançados por Moreira e F. Caiado resolveram impor a toada do primeiro tempo.

Até ao quarto de hora, registaram-se remates para fora de Águas e Rogério. Precisamente ao décimo quinto minuto, o Benfica elevou a contagem para 4-0. Barbosa rasteirou Rogério dentro da grande área, e o árbitro não hesitou em ordenar o castigo máximo que o mesmo Rogério converteu.

Após o golo, o Benfica pareceu descansar no resultado, ensejo de que se aproveitaram os «axadrezados» para organizarem alguns avanços. Num deles, o Boavista ia marcando num remate de Pin que fez tabela na cabeça de Artur; noutro, aos 31 minutos, desferido por Soares, de mais de 40 metros, causou calafrios aos adeptos dos donos do campo...

Os «encarnados» esboçaram uma reacção, na sequência da qual Águas, por duas vezes, e Vieira perderam oportunidades de elevar a contagem.

Aos 40 minutos, o Boavista obteve, finalmente, o prémio da sua actuação neste meio-tempo. Mascarenhas conduziu a bola desde meio-campo, endossando-a a Barros á entrada da grande área. O remate do extremo esquerdo nortenho partiu com força sem possibilidade de defesa para Bastos.

E com o Boavista a forçar o ataque, o desafio terminou com o resultado de 4-1 a favor do Benfica.

Assembleia Geral

do F. C. Porto

PORTO, 18. (Pelo telefone)—Na vasta sala de espectáculos do Coliseu do Porto, com enorme concorrência de associados, efectuou-se, esta manhã, a assembleia geral ordinária do F. C. P. Presidia o nosso prezado camarada sr. Mário do Amaral, secretariado pelos srs. Carlos Neves e António Marques de Oliveira.

Na primeira parte da ordem do dia, usaram da palavra os srs. Mosqueira Alves, José Fernandes, Joaquim Alves Teixeira, Soares dos Reis, Lopes Viana, Afonso Silva, dr. Aureliano Braga, dr. Angelo Cesar, e Sebastião Ribeiro que trataram de vários assuntos de interesse para o clube.

O sr. dr. Urgel Horta, presidente daquele clube, esclareceu, em resposta ao sr. Soares dos Reis, que a ausência do jogador Nelo, nos ultimos encontros, foi devida á doença, comprovada pelo clinico do clube, e que esse elemento já compareceria, hoje, para o jogo com o Covilhã. Algumas propostas admitidas anteriormente, assim como os novos estatutos e regulamento desportivo, serão apresentados para apreciação e discussão em assembleia a convocar muito em breve.

Um dos assuntos que mereceu a atenção dos oradores foi o da escolha de um orientador teonico para a secção de futebol, dando a opinião que se deve dar maior confiança ao actual treinador, sr. Artur Baeta.

Por fim procedeu-se á eleição dos corpos-ge-

(Continua na 10.ª página)

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I

Mais suaves e aromáticos

Fabricados exclusivamente com capa de tabaco

Experimente e preferirá KAREL I

A venda em todas as Tabacarias

Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Está marcado para o dia 31 do corrente o jantar de confraternização, a efectuar num restaurante típico do Bairro Alto, comemorativo do 61.º aniversário do Clube Naval de Lisboa.

A inscrição está aberta na secretaria do Clube, Cais do Gás, H, telefone 29354.

PROVAS DA A. F. L.

A chuva impediu

a realização de 4 jogos

do campeonato de juniores

Dos 19 encontros marcados para esta manhã, correspondentes á ultima jornada da fase de apuramento do Campeonato de Juniores, organizado pela A. F. L., não se efectuaram quatro: três, por o mau estado do terreno a isso aconselhar; e um, o Arroios-Cacém, por falta de comparência do árbitro. No entanto, apenas a não realização deste impediu que os nomes de todos os apurados para a fase imediata sejam conhecidos, porquanto F. Benfica e o Arroios continuam aspirantes...

Portanto, têm como certa a passagem á etapa imediata Mirantense, Mouraria, Sporting, Atlético, Carcavelos, Casa Pia, Belenenses, Oriental, S. L. Olivais, Águia de Vila Franca e Alhandra.

O Benfica, em consequência das 4 faltas de comparência que lhe foram atribuidas, ficou sem 12 pontos, e, portanto, relegado para terceiro lugar, sem direito a prosseguir no torneio.

Dos encontros hoje disputados damos a seguir os respectivos resultados com indicação, entre parênteses, dos obtidos na primeira volta.

Das classificações registadas, unicamente é final a da série D, porquanto nas restantes há vários jogos por efectuar.

SERIE A

Mouraria-Benfica	0-1	(1-9)
Oriental B-Operário	1-0	(1-3)
B. Inglaterra-S. Penha	(a)	(0-0)

(a) Não se realizou por mau estado do terreno.

Classificação: 1.º, Mirantense, 26 pontos; 2.º, Mouraria, 26; 3.º, Oriental B, 26; 4.º, Benfica, 24; 5.º, S. Penha, 20; 6.º, B. Inglaterra, 19; 7.º, Operário, 19.

SERIE B

Arroios-Cacém...	(a)	(1-1)
Agualva-F. Fenfica	0-1	(0-2)
Sporting A-Amadora	1-0	(3-1)
Palmense-«Os Onze»	(b)	(1-0)

(a) Não se efectuou por falta de comparência do árbitro.

(b) Não se disputou por mau estado do terreno.

Classificação: 1.º, Sporting A, 42 pontos; 2.º, F. Benfica, 32; Arroios, 29; 4.º, Palmense, 27; 5.º, Amadora, 25; 6.º, Cacém, 24; 7.º, Agualva, 23; 8.º, «Os Onze», 14.

SERIE C

Cascais-Atlético...	0-7	(0-2)
Belenenses B-Carcavelos...	2-0	(1-2)
Estoril-Oeiras	0-2	(4-0)

Classificação: 1.º, Atlético, 33 pontos; 2.º, Belenenses B, 31; 3.º, Carcavelos, 28; 4.º, Estoril, 25; 5.º, Oeiras, 18; 6.º, Paço de Arcos, 15; 7.º, Carcais, 12.

SERIE D

Belenenses A-R. Janeiro	3-0	(6-0)
Castelo-Cascalheira...	1-0	(0-1)
Casa Pia-Juventude	1-0	(2-1)

Classificação final: 1.º, Casa Pia, 34 pontos; 2.º, Belenenses A, 33; 3.º, Sporting B, 24; 4.º, Castelo, 23; 5.º, Juventude, 20; 6.º, Cascalheira, 19; 7.º, R. Janeiro, 15.

SERIE E

D. Graça-S. L. Olivais	0-2	(0-6)
Vitória-Águia B	0-1	(1-0)
Oriental A-Sacavenense	3-3	(1-1)

Classificação: 1.º, Oriental A, 33 pontos; 2.º, S. L. Olivais, 28; 3.º, Sacavenense, 27; 4.º, Vitória, 25; 5.º, Águia B, 19; 6.º, D. Olivais, 17; 7.º, D. Graça, 14.

SERIE F

Alhandra-Águia A...	3-0	(0-3)
Povoense-Alverca	(a)	(3-2)
Santa Iria-Vialonga	1-3	(0-3)

(a) Não se efectuou por mau estado do terreno.

Classificação: 1.º, Águia A, 32 pontos; 2.º, Alhandra, 30; 3.º, Operário V. Franca, 26; 4.º, Vialonga, 25; 5.º, Povoense, 20; 6.º, Alverca, 17; 7.º, Santa Iria, 13.

Taça «Serra e Moura»

Sporting, 5—Estoril, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por João de Oliveira. As equipas alinharam:

Sporting—Martins; Armando Coelho e Reis; Pinto, Gonçalves e Ulisses; Oliveira, Gilberto, (Aparicio), Décio, Gervasio e Rola.

Estoril—Mendes; Sousa e Cunha; Mota, Henriques e Abreu; Santos, Vinagre, Gouveia, Manuel Silva e Fernandes.

Os «leões» exibiram-se primorosamente na primeira parte e ao intervalo ganhavam já por 3-0. Ulisses, de «livre», Rola e Décio fizeram os tentos.

Na segunda parte, o Sporting manteve a sua ascendência e Rola e Gervásio fixaram o resultado em 5-0, com que acabou o jogo.

UNIPREÇO

Rua Santa Justa, 109 (ao elevador)

DE TUDO PARA TODOS

A nossa divisa é vender muito e ganhar pouco

Os jogos para o Campeonato Nacional de Futebol en

Sporting, 5-Académica, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, com boa assistência. Os grupos alinham:

Sporting—Gomes; Faustino e Pacheco; Barros, Passos e Vicente; Galileu, Vasques, Martins, Albano e Fernando Mendonça.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Figueirinhas, Malicia, Macedo, Leite e Bentes.

Árbitro—António da Costa Martins, do Porto.

Coube ao Sporting a saída, mas os estudantes logo se mostraram mais rápidos, desenvolvendo os seus lances com certo dinamismo e boa precisão de passes e chegando até a enlear a defesa «leonina».

Um contra-ataque do Sporting levou a bola até F. Mendonça, que tirou um centro preciso e forçou Capela a defender para «canto». No seguimento deste castigo, Martins atira, de cabeça, á figura do «keeper».

Sobre o quarto de hora, o Sporting, a mover-se já com mais energia, gizava avançadas mais incisivas, que Vasques e Albano conduziam. No entanto, a defesa conimbricense, cobrindo bem o terreno, anulava estas investidas com êxito. Entretanto, o jogo passava a repartir-se mais pelos dois meios-campos, com certa saliência ainda para a Académica—a mostrar-se uma equipa perigosa, particularmente quando o seu ataque se avizinhava da baliza á guarda de Carlos Gomes.

Capela, diga-se, também não tem estado inactivo, pois o quinteto dianteiro «leonino» procurava tirar partido da sua acção ofensiva.

E, assim, aos 28 minutos, o Sporting colocava-se em vencedor. A jogada desenrola-se desde o lado direito do meio campo académico e Martins, entregando a bola a Vasques, proporciona-lhe a marcação do tento com um remate rasteiro e bem colocado.

Os estudantes não se impressionam com a desvantagem, mas os sportinguistas é que mostram exibir-se com mais moral e dão mais que fazer ao reduto defensivo adversário. E como corolário natural deste facto surge o 2.º tento dos «leões», devido á boa vontade de Martins, Vasques e Galileu, que se antes não chegara para bater Capela, devido á oposição de Torres, Melo e Wilson, permitiu a Martins, aos 35 minutos, fazer o novo ponto. O passe foi-lhe feito a meio do terreno, e daqui correu com a bola, entre dois adversários, até desferir um potente remate, a contar.

Passados mais cinco minutos—3-0: Martins remata rasteiro e Capela defende para perto; Galileu segue bem o lance e com um toque subtil leva a bola ás malhas, com o «keeper» académico no solo. Uma jogada rápida e feliz.

Os estudantes acusam então o peso do «score» e, ainda que ligeiramente, recuam sobre a defesa, para deterem o ímpeto do Sporting.

Mas o resultado não se altera até ao intervalo, que é assinalado com o Sporting em vencedor por 3-0.

O jogo recomeçou, na prática, com um «canto contra a Académica, concedido por Torres, ao desarmar F. Mendonça.

Nos primeiros minutos há certo equilíbrio e a equipa de Coimbra sofre novo «canto», apontado por Galileu. A bola chegou ao alcance de Albano, que a remata de cabeça, obrigando Capela a defender em recurso para «canto».

Depois, o Sporting instalou-se no campo do adversário. Galileu, na conclusão de uma jogada, e quando preparava o remate, teve um pé preso por Belo, mas a falta, cometida na grande área, passou sem castigo.

As duas equipas equilibram a seguir a sua acção no campo e passam a exibir-se mais de igual para igual. Capela e Carlos Gomes intervieram sobre bolas mortas e passadas pelos seus «backs».

Assiste-se a uma série de passes entre Torres e Azeredo, que a falange de apoio da Académica sublinha com calor. A bola fica, porém, nos pés de Martins, que a permuta, por sua vez, com Albano, mas o lance perde-se, pelo facto do avançado-centro do Sporting o rematar ao lado de um dos postes.

De novo Martins teve uma fuga, com Wilson a opôr-se-lhe, mas o jogador «leonino» escorregou ao rematar e perdeu o lance.

O Sporting está a jogar com calma, sem pressas, mas chega com relativa facilidade ás redes de Capela. Numa destas jogadas, aos 21 minutos, Albano conseguiu o 4.º ponto da tarde, após uma saída precipitada de Capela.

Logo a seguir, depois de uma escapada de Bentes, o Sporting passou um mau bocado, sobre a linha da baliza. Com Carlos Gomes batido, Malicia atirou para a rede e Barros, em cima daquela linha, evitou o ponto. Gerou-se forte confusão durante o lance e junto da baliza, acabando a bola por ir ao encontro de Carlos Gomes, ainda estendido na relva.

Na jogada seguinte, Macedo teve um forte remate, repelido por Gomes com segurança.

Entra-se no último quarto de hora, Galileu perde uma oportunidade, rematando á figura de Capela. E o Sporting torna-se senhor da situação, marcando o seu 5.º ponto, aos 35 minutos, depois de um passe de Martins para Vasques, em corrida, que este orienta para fora do alcance de Capela, a contar.

Até final, o Sporting domina. Mas o jogo acaba com o mesmo resultado: vitória justa dos «leões», por 5-0.

Belenenses, 2-Setubal, 1

Jogo no Estádio «José Manuel Soares», com assistência regular.

Belenenses—Sério; Rocha e Raul Figueiredo; D'amantino, Feliciano e Rebelo; Lucker, Manuel Jorge, André, Matateu e Narciso.

Vit. Setubal — Baptista; Jacinto e Graças; Orlando, Primo e Madaleno; Conde, Casaca, Fernandes, Nunes e Serra.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

A' hora de começar o encontro, o vento soprava ainda muito rijo e o Vitória, ganhando «toss», escolheu o meio-campo favoravel, iniciando o jogo em toada veloz. O Belenenses respondeu bem, mas o seu ataque não concluia com exito.

Todavia, foi aos «azuis» que pertenceu a primeira ocasião de golo, aos 11 minutos, numa passagem de André a Narciso que este perdeu, a dois metros da baliza, a favor de Jacinto, por não ter sabido dominar bem a bola.

Perdido o lance, os belenenses sofreram depois várias incursões dos adversários, sem contudo, estas causarem sério perigo. E foram novamente os lisboetas que tiveram o golo á vista, com um centro de Narciso, concluido por Licker, a que Baptista se opôs, com uma defesa arrojada. Como resposta, os visitantes atacaram pela esquerda e um remate de Serra passou a rasar a barra.

Entrou-se, a seguir, numa toada de equilíbrio, com ataques alternados, sem se atingir nivel de jogo apreciavel. E até á meia-hora, apenas é de apontar, um forte pontapé de Matateu, a seguir á marcação de um «canto» cedido por Jacinto. Baptista, bem colocado, blocou o esférico com segurança.

Também Sério teve algumas intervenções, mas sem perigo aparente, pois os dianteiros setubalenses limitavam-se a atirar de longe, fugindo, assim á luta de perto, com a possante defesa «azul».

Depois de uma oportunidade perdida, os «azuis», aos 35 minutos, conseguiram abrir o activo por André, de cabeça, sobre a baliza, no seguimento da marcação de um «livre» apontado por Diamantino, a punir falta de Graça sobre Licker. Dois minutos após, novo golo dos lisboetas, marcado por Manuel Jorge, a aproveitar a «deixa» de Primo, que falhou a intercepção de um passe longo de Rebelo.

Os visitantes não desanimaram e atiraram-se ao ataque, forçando Sério a duas defesas difíceis, de remates apontados por Serra e Fernandes. Os setubalenses prosseguiram, até final do primeiro tempo, com os seus ataques, mas a marca de 2-0 manteve-se.

No recomeço, inicialmente, o jogo produzido foi muito pobre notando-se, porém, ligeira vantagem territorial dos setubalenses, vantagem que, passados os primeiros dez minutos, os «azuis» eliminaram com alguns avanços a que, todavia, faltou ligações. Já o mesmo não se poderá dizer do ataque setubalense, bem unido, embora sem grandes rasgos. Mas Jacinto, o defesa direito, não se constornou com a desvantagem do seu grupo no marcador e veio auxiliar o ataque, tendo em dada altura uma recarga que Sério defendeu com dificuldade. E o mesmo Jacinto, ao quarto de hora, conseguiu marcar um tento, numa tentativa pessoal, levando a bola até perto da grande area do adversário, desferindo forte remate que Sério não defendeu. Além da força e oportunidade do tiro, também a má colocação do guarda-rêdes lisboeta foi causa do exito do jogador sadino.

Os «azuis» começaram a mostrar-se cautelosos e a fazer surtidas mais incisivas. Num desses avanços, a bola foi cair sobre a baliza, fora do alcance de Baptista, mas Jacinto, oportuno, conseguiu afastar o esférico. Esta jogada, foi o começo do ascendente que o Belenenses passou a ter.

E com esses ascendente o jogo ganhou muito em emoção. Cerca da meia-hora, depois de alguns ataques dos «azuis», uma série de lances, desenrolados perto da baliza de Sério, provocou grande movimentação. A bola rondou as rêdes dos belenenses quando Serra, bem lançado por Fernandes, fugiu pela esquerda, driblando Rocha e ficando só no melhor caminho... A bola esbarrou em Sério, voltou para o terreno e Nunes, bem colocado, rematou fortemente, indo a bola á trave... André, depois de captar o esférico, iniciou veloz corida e os setubalenses, na defesa, viram-se algo atrapalhados, quando o esférico, depois de ter sido tocado por Baptista, ressaltou para o terreno. Todos, «á uma», foram á bola e Primo ganhou o lance, aliviando o terreno.

O Belenenses, embalado, voltou a exercer domínio, notando-se, para o final, certa rudeza. O empate esteve á vista, mas os setubalenses não o lograram e a partida terminou com a vitória do Belenenses, por 2-1.

Lusitano, 1-Atlético, 0

EVORA, 18—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Campo Estrela, com regular assistencia.

Lusitano—Vital; Pulido e Paixão; Madeira, Valle e Athos; Patalino, Di Paola, Flora, José Pedro e Pepe.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Barreiros; Armando Carneiro, Germano I e Vitor Gaspar; Germano II, Demétrio, Legas, Morais e Silva Pereira.

Arbitro: João Vale, de Braga.

Iniciado o jogo em velocidade pelos lisboetas, estes obrigaram Vital, logo aos 2 minutos, a intervenção de aperto, lançando-se aos pés de Silva Pereira, para evitar o tento.

Os eborenses responderam depois pelo centro do terreno, mas Flora apertado não conseguiu despedir o remate, permitindo a intervenção de Barreiros. Os locais tomaram ascendente e, aos 11 minutos, Pepe, ao cabecear a uma bola com Valente Marques á ilharga, abandonou o terreno, magoado pelo choque violento.

O jogo adquiriu certa rudeza após a saida de Pepe, mas o árbitro impôs autoridade e o jogo voltou a decorrer normalmente.

Aos 19 minutos, numa avançada dos locais pelo corredor central, José Pedro evitou Armando Carneiro, serviu Flora, que por sua vez lançou Patalino; entretanto Ernesto saiu a tempo, lançando-se aos pés do avançado-centro local.

Aos 27 minutos, ainda com a equipa local a exercer pressão territorial, Vitor Gaspar voltou a ceder canto, que Di Paola marcou, proporcionando confusão junto ás redes alcantarenses—salvas por Ernesto, com oportuna intervenção.

Aos 26 minutos Vitor Gaspar carregou Flora. Paixão marcou o castigo. Patalino recolheu a bola e o lance desenvolveu-se na zona dos alcantarenses, onde Flora, três minutos depois apareceu para bater Ernesto. O Lusitano passou a vencer por 1-0.

O jogo voltou a adquirir fases de pouco desportivismo, devido á rudeza imposta pela equipa visitante.

O intervalo chegou pouco depois com o resultado de 1-0 a favor dos locais.

Recomeçado o encontro verificou-se que o Lusitano continuava a não dispor de Pepe, que soube-se então—recolheu ao hospital com fractura e ferida contusa no sobrolho direito.

Apesar de desfalcado, o grupo local foi o primeiro a atacar. Flora, aos 2 minutos, depois de bater a defesa alcantarense, deixou que Ernesto se antecipasse e se lançasse aos pés evitando o tento.

Patalino, logo a seguir, despediu um violento remate, que saiu a rasar a trave. Os lisboetas responderam com um contra-ataque, mas Valle surgiu a tempo, evitando a entrada de Demétrio.

Entretanto, anotou-se a expulsão de Silva Pereira, do Atlético.

Ao quarto de hora, os eborenses jogavam a meio campo, com Valle a impor a toada. Num contra-ataque dos lisboetas, aos 16 minutos, Germano II rematou de longe e Vital salvou.

Enquanto os alcantarenses faziam o jogo pelos extremos, os alentejanos avançavam pelo corredor central, pondo em apuros as redes do Atlético.

Com o domínio que exerceram os eborenses beneficiaram dum canto aos 25 minutos, cedido por Valente Marques, em disputa com Flora. Di Paola marcou, mas Ernesto saiu a interceptar.

Aos 28 minutos, Legas entrou rude a Athos e o jogo foi interrompido para o jogador receber tratamento. Paixão marcou o castigo e Patalino serviu Flora, mas este não evitou Germano I, que cedeu canto, que Flora marcou, sem resultado.

A' entrada do último quarto de hora verificou-se uma reacção dos lisboetas, que avançavam pelo lado esquerdo, onde apareceu Legas, que evitou Polido e rematou á baliza dos locais, obrigando Vital a lançar-se-lhe aos pés.

As duas equipas continuaram a procurar o golo com afan, pertencendo a Flora e Patalino as melhores oportunidades, salvas por Germano I. E o fim chegou com o Lusitano a vencer por 1-0.

Barreirense, 4-Estoril, 0

BARREIRO, 18. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Regular assistência. Os grupos alinharam:

Barreirense: Francisco Silva; Reis e Silvino; Duarte, Pinto e Vasques; Balugas, Correia, Ricardo Vale, Faia e Custódio.

Estoril: Sebastião; Negrita e Horácio; Pastorinha, Eloi e Frade; Lourenço, Ernani, Andrade, Franco e Camer.

Arbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Logo os barreirenses se lançaram ao ataque e de modo enérgico obrigando a defesa estorilista a uns primeiros momentos de atenção especial. Uma recarga, um tanto inesperada, de Duarte, ocasionou uma defesa ocasional de Sebastião. Mas por seu turno o Estoril contra-atacou, e de tal forma organizou essa jogada que Andrade poderia ter marcado um golo. A bola, pacatamente, saiu ao lado do poste.

Francisco Silva salientou-se numa defesa a um potente remate de Franco, mas o grupo barreirense, animoso e enérgico, apareceu insistentemente ao ataque, e de tal modo que, aos 13 minutos, Balugas, correndo com a bola pelo centro do terreno atirou a contar. A defesa estorilista, toda ela hesitante, ajudou a este golo barreirense cuja defesa não mereceu a Sebastião o devido cuidado.

Dois minutos depois regista-se nova ofensiva

Os famosos «bandeirantes»
arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.
Hoje, tudo é mais fácil, basta dirigir-se á
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

A Shell prestou homenagem
aos seus empregados antigos

Sir Peter Norton-Griffiths, Director-Geral da Shell em Portugal, condecorando um antigo empregado da Companhia

Realizou-se na passada sexta-feira, na «Mess» dos Escritórios Centrais da Shell Company of Portugal, Ltd., a imposição de emblemas de ouro, de anos de serviço a 65 empregados desta importante empresa, que exercem as suas funções nos referidos Escritórios, Filial de Lisboa, instalações de Banática e Cabo Ruivo e a bordo da frota Shell.

Presidiu ao acto o Director-Geral da Shell em Portugal, sir Peter Norton-Griffiths, que teve palavras de elogio para os homenageados, salientando o orgulho da Companhia em ter ao seu serviço empregados com 10, 15, 20, 25 e 30 anos de antiguidade.

Após a distribuição dos emblemas, feita pelo referido Director, falou em nome dos galardoados mais antigos o sr. Augusto Lopes, que agradeceu a homenagem que a gerencia da Companhia lhes acabava de prestar.

Seguiu-se um animado «cock-tail», que serviu para uma mais ampla confraternização entre os convivas.

Além de sir Peter Norton-Griffiths assistiram á festa o Subdirector da Shell, sr. J. K. Liddle, o Gerente Comercial da Companhia, sr. Eduardo Rodrigues, os Chefes dos Departamentos de Vendas, Serviços Administrativos e Operações, respectivamente, srs. A. Mariano de Carvalho, Carlos Reynolds e Eurico Miranda da Cruz, e numerosos empregados superiores da Companhia.

todo o País

dos barreirenses, coroada de êxito. Custódio, completamente á-vontade, centrou por alto e Ricardo Vale, de cabeça, fez o segundo golo do Barreiro. E foi ainda Custódio, que á passagem da meia hora, ia marcando novo tento. Sebastião defendeu para perto e duas recargas, de Ricardo Vale e Balugas, não deram resultado.

Depois as situações de perigo e de vantagem nas jogadas repartem-se pelos dois campos, continuando a ser nota de relevo a ligação entre Ricardo Vale e Custódio.

No ultimo quarto de hora da primeira parte o Estoril passou mais largos periodos no meio campo do Barreirense, assistiu-se até a algumas jogadas de merecimento entre os componentes da linha dianteira da equipa da Costa do Sol, mas as indecisões nos remates não deixaram concretizar uma ou outra possibilidade.

E o intervalo chegou com o Barreirense a ganhar por 2-0.

O recomeço caracterizou-se por jogadas mais descansadas. Os barreirenses vinham, no entanto, com mais facilidade até junto da defesa contrária. Os estorilistas evidenciando melhor concepção técnica continuaram, no entanto, a falhar na zona de remate.

O desafio perdeu muito da animação da primeira parte e teve até periodos de monotonia. Ao Estoril há que assinalar um periodo de insistência durante o qual beneficiou de dois «cantos» seguidos, mas sem resultado.

O Barreirense espevitou depois um pouco, quando se jogava já no segundo quarto de hora. Assistiu-se então a uma luta interessante entre o ataque barreirense e a defesa do Estoril. Uma avançada do Barreiro, feita com certa alegria, originou um livre, por mão de Eloi. Mas o castigo ficou em branco.

Aos 28 minutos o Estoril ficou com dez jogadores em campo. Pastorinha agrediu Balugas e foi expulso.

Apesar da desvantagem numérica o Estoril replicou sempre e na marcação de um livre, junto da grande área, Ernani fez sair a bola por cima da barra.

Ernani teve outra jogada infeliz, quando depois de bater a defesa contrária e tendo Francisco Silva sózinho na sua frente, rematou ao lado.

Também Balugas teve um potente remate mas a bola foi parar ás mãos de Sebastião.

O Barreirense colocou-se mais ao ataque, e aos 42 minutos, Faia fez 3-0.

Estava-se no ultimo minuto da partida quando o árbitro assinalou uma grande penalidade contra o Estoril, por carga de um defesa sobre Faia. Este jogador marcou a penalidade, Sebastião defendeu, mas na recarga Faia fixou o resultado final: Barreirense, 4—Estoril, 0.

Porto, 3-Covilhã, 1

PORTO, 18 *(Por linha telefónica directa).*— Jogo no Estádio das Antas, com boa assistência.

Alinharam:

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Bibelino, Correia e Albasini; Diamantino, Carlos Duarte, Teixeira, Pedroto e Nelo.

Sporting da Covilhã—António José; Helder e Franklim; Cavem, Nicolau e Rosalo; Carlos Ferreira, Loren, Moreira, Martin e Livramento.

Arbitro—Álvaro Rodrigues, da A. F. de Coimbra.

Nos primeiros momentos, os visitantes foram enérgicos ao ataque, mas sem causar apreensões. No entanto, os locais tiveram de reagir prontamente e, em curto espaço de tempo, Teixeira, por duas vezes, esteve á beira de marcar; da primeira bola embateu no poste e da segunda António José defendeu com dificuldade para «canto», do qual nada resultou.

Depois coube aos covilhanenses exibirem-se com agrado e obrigarem a defesa portista a empregar-se a fundo. Barrigana, também teve necessidade, de desviar, para «canto» em defesa de recurso, um bom remate de Moreira.

Aos 13 minutos, o Porto obteve o 1.º golo: Albasini fez um passe a Nelo, este centrou e Pedroto, só, perante António José, atirou como quis.

Sem nunca deixar de atacar, o Sporting da Covilhã ganhou outro «canto», que, bem executado, pôs Barrigana em apuros, sendo mesmo bafejado pela sorte ao defender a recarga de Martin.

Mais entusiásticos, porém, os «leões da serra» deram réplica com ataques bem urdidos e num deles o empate esteve prestes a surgir quando Martin, apenas com Barrigana pela sua frente e já batido, rematou contra o poste.

Duarte, aos 30 minutos, em resultado dum choque com Franklim, lesionou-se, saindo por momentos do rectangulo.

Não sem que Barrigana fosse o guardião mais chamado a intervir, os locais forçaram depois o andamento do jogo e aos 40 minutos, o Porto marcou o 2.º golo, duma avançada Duarte-Diamantino, que este concluiu vitoriosamente, resultado com que terminou o primeiro tempo.

O jogo recomeçou e logo 3.º golo do Porto, marcado por Pedroto, ante a hesitação da defesa contrária.

Os portuenses passaram a dominar e seguiram-se um remate de Teixeira que o poste devolveu e dois «cantos» contra os covilhanenses, que António José defendeu bem.

Estas fases encorajaram os visitantes que desenharam bons avanços, não se submetendo nunca ao adversário. Chegaram até a jogar com a sua defesa a meio do terreno, remetendo-se os locais á defesa, período em que por duas vezes os covilhanenses não marcaram devido á falta de sorte, em remates de Livramento e de Carlos Ferreira. A bola chutada pelo primeiro ia a passar o risco da baliza quando Carvalho a interceptou e o remate do segundo, com a cabeça, foi dificilmente defendido por Barrigana, que, devido á insistência de ataques dos visitantes bastante teve de se empregar.

Do ultimo quarto de hora, dá-se a ideia do jogo, dizendo que poucas vezes os avançados do Porto atacaram. Uma ou outra fuga de iniciativa pessoal foi o que se verificou.

Os covilhanenses, merecedores incontestavelmente da obtenção de um ponto, conseguiram-no, enfim, a dois minutos do final, por intermédio de Livramento, depois de Carlos Ferreira ter realizado bom trabalho em luta com Correia.

E com o resultado de 3-1 a favor do Porto, terminou este encontro em que os visitantes constituíram a melhor equipa no terreno.

Braga, 4-Guimarães, 0

BRAGA, 18. *(Por linha telefónica directa)*— Jogo no Estádio 28 de Maio, com regular assistência. Os grupos formaram:

Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Antunes, António Marques e José Maria; Baptista, Gabriel, Vital, Eloi e Sardinha.

Guimarães—Silva; Lourenço e Matias; Rebelo, Costa e José da Costa; Franklin, Cesário, Caraça, Lara I e Silveira.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

A bola de saída coube ao vimaranenses, que logo se acercaram da baliza contrária, sendo repelida qualquer tentativa, pelo defesa António Marques.

Apesar de ambos os grupos gerarem jogadas indecisas, os seus guarda-redes foram obrigados a intervir com frequência.

Por momentos os donos da casa estiveram na mó de cima. Porém, pouco depois, voltou o equilíbrio e o jogo repartiu-se pelos dois meios campos.

Depois do quarto de hora, Gabriel obrigou o guarda-redes visitante a arrojar-se com valentia aos seus pés.

Aos 21 minutos, após a marcação de um «canto», Silva saiu fora de tempo e não conseguiu a defesa, mas a entrada de José Maria, de cabeça, pôs termo á jogada, colocando o Braga em vencedor.

Os vimaranenses responderam com energia, contudo, não obtiveram resultados práticos.

E de novo foram os bracarenses, aos 26 minutos, que fizeram funcionar o marcador, na sequência de uma jogada de Vital, de cabeça, que Gabriel aproveitou para bater Silva.

A' meia hora, Eloi por precipitação perdeu uma excelente ocasião, por não dar seguimento a uma jogada vinda de um outro companheiro.

Em consequência de um «canto» marcado contra o Vitória, José Maria rematou forte e bem colocado, batendo em circunstancias idênticas ao primeiro tento, o guarda-redes visitante.

Antes do intervalo, os locais ainda tiveram á vista novo golo, mas a bola passou rente á trave.

Com 3-0 a favor do Braga, terminou o primeiro tempo.

Para a segunda metade do jogo, os visitantes trocaram os lugares de extremo, mantendo-se a restante formação.

A primeira situação de perigo desenvolveu-se junto ás redes dos vimaranenses e a saida precipitada de Silva podia dar origem a novo cometimento.

Não tardou que fosse marcado o 4.º golo, aos 10 minutos, em jogada pessoal de Baptista que rematou frouxo, no entanto, Silva deixou-se bater infantilmente.

Após este tento o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, destacando-se o esforço despendido pelos visitantes a querer modificar o resultado até aqui desfavorável.

Até final o resultado não se alterou, vencendo o Braga por 4-0.

OURO SÓ PELO PESO

Não se paga feitio. Ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA. Pavilhão dos Ourives, 12 e 13, e Rua Augusta, 253 a 257.

Classificação da 13.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	13	39—11	21
Benfica	13	42—13	19
Belenenses	13	32—14	19
F. C. Porto	13	25—18	18
V. Setubal	13	23—17	14
Barreirense	13	24—26	14
Lusitano de Evora	13	18—22	14
Atlético	13	23—27	14
Académica	13	21—29	11
Boavista	13	21—28	10
Covilhã	13	23—32	9
Sp. Braga	13	15—32	7
Estoril	13	13—30	6
Guimarães	13	7—27	6

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no domingo, com os seguintes jogos, correspondentes á 14.ª jornada, primeira da 2.ª volta:

Belenenses - Sporting; Benfica - Setubal; Braga-Boavista; Porto-Guimarães; Barreirense-Covilhã; Evora-Estoril; e Atlético-Académica, nos campos dos clubes designados em primeiro lugar.

Os jogos da Segunda Divisão

O Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão prosseguiu hoje, com os jogos correspondentes á 9.ª jornada, ultima da primeira volta.

Na zona de Lisboa, os jogos Casa Pia-Almada e S. L. Olivais-Montijo chamaram as atenções do publico que acorreu em numero elevado, apesar da prova estar em meio.

Mas o interesse da jornada fixou-se no Barreiro, onde os «leões» de Santarém foram defrontar a C. U. F., e o Oriental o Luso.

Luso, 1—Oriental, 6

(a 7 minutos do fim)

Jogo no campo da Quinta Pequena arbitrado por Tiago Dionisio, de Beja. Os grupos formaram:

Luso — Nogueira; Monteiro e Humberto; Dias, Freitas e Valente; Lindim, Capela, Sidónio, Campos I e Marolo.

Oriental—Carmo Duarte; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Braga; Mendes, Leitão, Franco, Almeida e Pina

O Oriental logo de inicio manifestou mais poder. As redes dos visitados estiveram várias vezes em perigo. Não admira, portanto, a obtenção do primeiro golo do Oriental, aos 11 minutos, por intermédio de Mendes.

Quatro minutos depois, novamente Mendes aumentou a vantagem.

Quando faltava 1 minuto para o intervalo, Franca em nitida posição de «fora de jogo», fez o 3-0, resultado com que terminou a primeira parte.

No segundo tempo o Oriental marcou mais 4 tentos, por Pina (3) e Sidónio.

Olivais, 3—Montijo, 3

(a 10 minutos do fim)

Jogo nos Olivais. Arbitro Evaristo Silva (de Leiria) e os grupos formaram:

Olivais — Moutinho; Correia, F. Paiva e Schrone; Carlos Paiva e Gomes; Pote, José Mário, Bravo, Ferreira da Silva e Santos.

Montijo—Cruz; Lança, Caixeirinho e Anica; Jorge e Fregateiro; Aleixo, José Luis, Raul, José Paulo e Vieira.

Aos 14 minutos, Caixeirinho, de grande penalidade, fez 1-0—castigo resultante de Schrone ter agarrado a bola com a mão. Aos 44 minutos, Ferreira da Silva fixou o resultado em 1-1, ao intervalo.

Os locais dominaram na segunda parte até aos 20 minutos em que fizeram 2 golos por Pote e Bravo.

Depois, os visitantes jogaram mais que o adversário e obtiveram igualmente 2 pontos por Vieira e Raul.

Casa Pia, 3—Almada, 0

Jogo em Santo Amaro. Arbitrou Isidoro Carmo Mendes, de Santarém, e as equipas formaram:

Casa Pia—Isidro; Caldeira e Pereira Jor; Carvalho, Fernandes e Armindo; Mendes, Guilherme, Xavier, Garção e Lenine.

Almada — Octaviano; Carvalho e Gilberto; Cosme, Pessoa Duarte e Leonel; Rendeiro, Belchior, Sousa Pereira, Ribeiro e Moita.

Apesar do estado lamacento do terreno, as duas equipas defrontaram-se com muito entusiasmo, creditando-se o onze do Casa Pia de uma primeira parte muito razoavel, a qual terminou vencedor por 3-0. Garção, Fernandes (de grande penalidade) e Mendes, respectivamente, aos 14, 18 e 33 minutos marcaram os golos.

Na segunda parte não se registaram golos, apesar do grande esforço despendido pelos almadenses.

C. U. F., 5—Leões de Santarém, 2

Jogo no Estádio de Santa Bárbara, no Barreiro, dirigido por João dos Santos Marques, de Lisboa.

C. U. F.—Libanio; Matos e Celestino; André, Carreira e Vale; Barriga, João Mário, Sérgio, Luis e Aureliano.

«Leões» — Mário; José Pereira e Nogueira; Leça, Ferreira e Rodrigues; Pacheco, João, Bolano, Cholo e Castanheira.

Até ao intervalo, ambas as equipas desenvolveram jogo rápido, criando muitas situações de perigo para as duas balizas. O equilibrio foi notório mas os «cufistas» obtiveram o primeiro tento, aos 35 minutos, por Aureliano, na conclusão de um passe de João e no ultimo minuto, Sérgio aumentou a vantagem para 2-0, com um pontapé bem colocado.

No segundo tempo, os locais exerceram acentuado domínio, obtendo mais 3 golos por Aureliano (2) e João Mário.

Os scalabitanos conseguiram obter dois tentos por Castanheira e Bolano, o ultimo de grande penalidade.

Juventude, 4—Portalegrense, 1

EVORA, 18—(Pelo telefone)—Jogo no campo «Sanches de Miranda», com boa assistencia.

As equipas:

Juventude—Contreiras; Vieira e Camloaga; Palhares, Casimiro e Jimenez; Passos, Buchelli, Job, Matos e Chitas.

Portalegrense — Seveciano, Santos e Roqui; Moreno, Robalo e Massano; Passos, Rodrigues, Jacinto, Sanina e Soares.

Arbitro: António Rodrigues Santos, de Lisboa.

Entrando em furia, o Juventude, como prémio do seu labor, colocou-se em vencedor logo aos 3 minutos, com um esplendido golo de Chitas.

Até ao intervalo, o marcador não sofreu alteração, embora os locais se mantivessem sempre ao ataque, obrigando Seveciano a defesas constantes.

Na segunda parte, os locais fizeram 2.º golo, aos 24 minutos, por Chitas. Aos 30 minutos, Moreira, na transformação de uma grande penalidade fez o unico golo dos visitantes. Chitas pôs o marcador em 3-1, aos 40 minutos, e Palhares fechou a contagem aos 43 minutos, fixando o resultado em 4-1.

OUTROS RESULTADOS

Covilhanenses, 0—Ac. Viseu, 5

PROVAS DE ESQUI

Corridas na Serra da Estrela

COVILHÃ, 18. *(Pelo telefone).*—Na pista dos Piornos, realizaram-se corridas de esquis organizadas pela Comissão de Turismo, da Covilhã, tomando parte grande numero de concorrentes, tendo-se classificado nos quatro primeiros lugares os seguintes:

«Slalon»: 1.º, João Faria; 2.º, António Lopes Arroz; 3.º, Julio Moura; 4.º, Heliodoro Rodrigues.

Em «velocidade»: 1.º, Julio Moura; 2.º, Heliodoro Rodrigues; 3.º, António Lopes Arroz; 4.º, Armando Faria.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

Com garantia de preço!

São as Jóias — Ouro — Pratas e relógios do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**

Ourivesaria Monteiro, Rua Barros Queirós, 56

SALDOS DE BALANÇO

Começou a liquidação na **MEIA D'OURO**

RUA AUREA, 117

Vida artistica

Exposição Gouveia Portuense

No primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, um pouco esquecida, e sem razão, vê-se uma exposição de pintura de Gouveia Portuense. Trata-se de um artista de mérito, que procura firmar uma maneira original. Os seus quadros de paisagem, sobretudo, aqueles que têm arvores são de efeito decorativo, um pouco no género dos daquele pintor poeta e escritor espanhol Santiago Russinal. O artista do país vizinho procurava romanticamente expremir a beleza e o mistério dos parques, ou então, alagados de Sol, fazia-o vibrar através das franças das arvores.

Gouveia Portuense—apelido próprio, ou indicativo de origem?—tem nesse genero quadros delicados, como um, que tem em primeiro plano uma grade e no qual julgamos reconhecer um jardim da capital nortenha, que fica próximo da Biblioteca Nacional. Numerosos desenhos sobre a vida e a paixão de Cristo, bem como algumas figuras religiosas, completam este certame, que tem interesse. Podemos, aqui e ali, considerar que algumas delas são um pouco sumárias, mesmo cenográficas, mas as cores são delicadas, requintadas de sensibilidade.

Sarah Affonso na galeria de Março

A exposição de algumas das mais representativas obras da admirável pintora Sarah Affonso, recentemente inaugurada na galeria de Março, á Avenida António Augusto de Aguiar, 11-A, continua patente, sendo crescente o numero de visitantes que ali acorrem, interessados.

«Introdução á pintura moderna» um ciclo de lições na Faculdade de Ciências

Na próxima quarta-feira, ás 18 horas, o dr. Mário Dionisio inicia, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, um ciclo de lições sobre «Introdução á pintura moderna». As lições seguintes realizar-se-ão todas as quartas-feiras, á mesma hora.

DUAS NOVAS ESCOLAS

no concelho do Cadaval

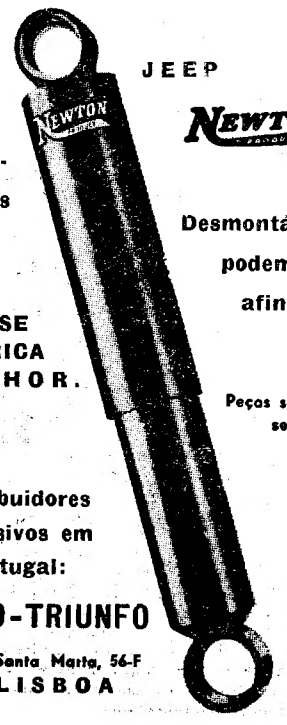
CADAVAL, 18—(Pelo telefone)—Com a presença do governador-civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, foi hoje inaugurada uma escola mista, em Pero Pinheiro, seguindo-se um lanche, em casa do sr. António Rodrigues. No acto, falaram do seu significado, além do chefe do distrito, o presidente da Junta de Freguesia, sr. Matias Claudino Nunes, e o pároco padre Bernardino Rodrigues.

De Pero Pinheiro, as entidades oficiais, que á entrada das povoações eram aguardadas por muito povo, bandas de musica e colectividades locais, seguiram para a freguesia de Painho, onde foi também inaugurado o edifício, para funcionamento da nova escola mista, recentemente ali criada.

AMORTECEDORES HIDRAULICOS
PARA
WOLKSWAGEN

AUSTIN
BUICK
CADILLAC
CHEVROLET
CHRYSLER
CITROEN
DODGE
FIAT
FORD ANGLIA
FORD PREFECT
FORD VEDETTE
FRAIZER
GRAHAM
HILLMAN MINX
HUDSON
HUMBER
JAGUAR MARK IV
JOWETT
LAND-ROVER
LINCOLN
MERCURY
MORRIS COMERCIAL
MORRIS EIGHT
NASH
OLDSMOBILE
PLYMOUTH
PONTIAC
RENAULT 4 HP
RILEY
STANDARD
TRIUMPH MAYFLOWER
VOLVO
VANGUARD
WILLYS

Já consagrados JEEP



NEWTON

Desmontáveis podem ser afinados

NÃO SE FABRICA MELHOR.

Peças sobressolentes

Distribuidores Exclusivos em Portugal:
AUTO-TRIUNFO
Rua de Santa Marta, 56-F
LISBOA

Vida desportiva

(Continuação da 7.ª página)

rentes para a epoca de 1953, sendo aprovada a unica lista apresentada, que tem os seguintes nomes:

Assembleia geral, presidente, Heitor de Campos Monteiro; vice-presidente, Mario Monteiro do Amaral; *direcção*, presidente, dr. Hugel Horta; vice-presidente, dr. José Carvalho Moreira de Sousa; *conselho fiscal*, presidente, eng. Augusto Mendonça; secretário, José Manuel Teixeira Junior.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato de Futebol

O Campeonato de Futebol da Mocidade Portuguesa continua a decorrer com a habitual animação. Na segunda jornada, com jogos efectuados em vários campos de Lisboa, registaram-se os seguintes resultados: o Colégio Militar venceu o Liceu Gil Vicente, por 4-1; o Liceu D. João de Castro e o Liceu Passos Manuel empataram, 1-1; o Liceu Camões venceu o Liceu Pedro Nunes por 1-0; Pupilos do Exército venceu Escola Patrício Prazeres por 2-0.

O jogo entre a Escola Afonso Domingues e a Casa Pia não se efectuou por o terreno do Estádio Nacional não estar em condições.

Também o grupo do Bairro das Furnas não pôde disputar o seu jogo com o da Voz do Operário, porque este não tinha os seus jogadores devidamente inspeccionados.

As actividades desportivas da M. P. estão agora no começo da sua grande movimentação. Dezenas de equipas vão disputar o Campeonato de Voleibol e o Centro Especial de Atletismo está intensificando os seus treinos.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Com encontros repartidos por vários campos prosseguiu hoje de manhã o 11.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T.

A jornada, prejudicada pelo mau tempo, forneceu os seguintes resultados:

General Motors-Bairro de Belém, 1-1; Ins. Pasteur-Amadeu Gaudêncio, 2-0; Alto da Ajuda-Regojo, 3-1; Móveis Olaio-Hospital Miguel Bombarda, 1-3; Sociedade Central de Cervejas-Ferraria Franco Portuguesa, 1-1.

HIPISMO

Foram adiadas as provas marcadas para hoje

Em virtude das chuvadas caídas ontem terem alagado o terreno do hipódromo da Gandarinha, em Cascais, não foi possível efectuar as primeiras provas, da temporada, marcadas para hoje, organizadas pela Sociedade de Propaganda de Cascais e patrocinadas pela Camara Municipal e Junta de Turismo, daquela vila.

ANDEBOL

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de Andebol, com os jogos correspondentes á 3.ª jornada.

No Campo Grande, o Benfica derrotou o Estrela da Amadora, por 20-0 (com 7-0 ao intervalo) e o Sporting, no Lumiar A, venceu o Glória, por 9-0 (7-0 ao intervalo). O encontro Académica da Amadora-Almada foi adiado.

O jogo Oriental-Belenenses está a efectuar-se em Marvila á hora a que fechamos esta notícia.

VOLEIBOL

O estado do tempo não permitiu que se efectuassem hoje os encontros dos campeonatos de Lisboa de voleibol, tendo sido adiados todos os jogos.

No torneio de Juniores, o Sporting e o Nacional de Ginástica iniciaram a partida, mas esta foi suspensa pelo árbitro, quando o marcador assinalava 1-1 (16-14 e 9-15).

OS AMIGOS DE LISBOA

visitaram a Junta de S. José

O Grupo dos Amigos de Lisboa—cerca de trezentos associados e suas familias—visitou hoje as modelares instalações da Junta de Freguesia de S. José.

Os visitantes, que foram acompanhados pelos srs. dr. Eduardo Silva Neves, secretário-geral, e Henrique Marques, percorreram demoradamente a sede, lactário, creche, posto médico, balneário, cantina e escola, ao mesmo tempo que lhes eram prestados esclarecimentos sobre o funcionamento dos serviços sociais.

O Grupo dos Amigos de Lisboa retirou-se ao fim da tarde.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, efectua-se na Sociedade Portuguesa de Naturologia uma conferência, falando o sr. Luciano Silva, sobre «Conforme pensarmos viveremos».

—Também no Ginásio da Escola Industrial Marquês de Pombal, Rua dos Lusíadas, 1, o sr. eng.º Jorge Gonçalves faz uma conferência dedicada aos sócios da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal. Falará de tecnica sobre o movimento do serviço de autocarros da C. C. F. L.

DE LUTO

João Paulo Freire

Durante a noite e a madrugada, diversos jornalistas e amigos do nosso antigo camarada de Imprensa João Paulo Freire (Mário) velaram o seu corpo, na sua residência, na Calçada da Tapada, 89.

Ás 6 horas, a urna foi colocada num autofunebre que seguiu para o Porto, conforme determinação do extinto. Acompanharam-na a viuva, sr.ª D. Judite Lupi Nogueira Freire, e as filhas, sr.as D. Judite Lupi Freire e D. Maria de Lourdes Freire. O corpo foi para a igreja da Trindade, donde sairá o funeral.

PORTO, 18.—(Pelo telefone).—A avaliar pelo numero consideravel de automóveis que ao inicio da tarde partiram para o limite do distrito, lugar do Picoto, na estrada Porto-Lisboa, deve constituir invulgar acontecimento o funeral do malogrado jornalista João Paulo Freire, há 40 anos colaborador do nosso prezado colega «Jornal de Noticias» e falecido em Lisboa, onde exercia a sua actividade profissional. O funeral está marcado para as 15 e 30, no templo da Trindade, onde deve concentrar-se a maioria, senão a totalidade das agremiações populares desta cidade, que tinham no valoroso jornalista o seu mais acérrimo defensor.

Actor Alberto Reis

Constituiu uma prova de grande estima que merecia aos seus camaradas e a quantos com ele privavam o funeral do apreciado actor-cantor Alberto Reis, que hoje se realizou, da Rua do Carrião, 9, 2.º, direito, para o talhão dos artistas teatrais, no cemitério dos Prazeres.

Nele se incorporaram empresários, actores e actrizes, nomeadamente todos os elementos da companhia do Teatro Apolo, onde era ensaiador, e outras pessoas, tendo sido depostas coroas e ramos de flores sobre o caixão do saudoso artista.

António Guilhermino Furtado

Faleceu o sr. António Guilhermino Furtado, de 75 anos, viuvo, natural de Bragança, farmaceutico, há muitos anos estabelecido no Largo de S. Sebastião da Pedreira, pai do sr. António Guilhermino de Azevedo Furtado. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da Avenida Marquês de Tomar, n.º 24, 1.º, direito, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Joaquim Vicente Isaac

NAZARÉ, 17—Com 77 anos, faleceu o sr. Joaquim Vicente Isaac, daqui natural e funcionário há longos anos dum dos estabelecimentos de banhos desta terra.

O extinto, estimadissimo nesta região, era casado com a sr.ª D. Rita Jorge Vicente Isaac e pai dos srs. João Vicente Isaac, comerciante, Policarpo Vicente Isaac, construtor naval, D. Maria Borges Isaac Galveias e D. Laura Borges Isaac Balbino e era sogro dos srs. Silvino Esgaio Balbino, funcionário da Companhia dos Diamantes de Angola, e de Acácio Henriques Galveias, industrial.

O seu funeral foi concorridissimo.

D. Clara Paz de Figueiredo

TONDELA, 17.—Na vizinha freguesia de Lobão da Beira, faleceu a sr.ª D. Clara Candida de Oliveira Paz de Figueiredo, de 44 anos de idade, esposa do sr. Arménio de Figueiredo e Sousa, director do semanário «Folha de Tondela», mãe dos srs. Flávio Celso de Oliveira Figueiredo, aluno da Universidade de Coimbra, e Arménio de Oliveira Figueiredo, aluno do colégio desta vila, e irmã dos srs. Carlos de Oliveira, proprietário, Reinaldo de Oliveira, comerciante em Lobão, e Joaquim de Oliveira, comerciante desta praça. Hoje, de manhã, houve oficios funebres na igreja matriz daquela freguesia e pelas 17 horas efectuou-se o funeral, com extraordinária concorrência, ficando a urna depositada em jazigo de familia.

Foram plantadas

no Norte do País

cerca de dois milhões de oliveiras e laranjeiras

Referimo-nos já á grandiosa obra de plantação de oliveiras e laranjeiras, levada a efeito no Norte de País, graças ao entusiasmo e á tenacidade do sr. Candido da Silva e á sua acção junto de muitos proprietários de terras pobres ou improdutivas de Vila Nova de Famalicão, Barcelos, Guimarães, Santo Tirso, Penafiel, Ponte do Lima, Castelo de Paiva, Felgueiras e Braga.

Merece a pena publicar alguns numeros, referentes a essa actividade, desenvolvida durante os ultimos 8 anos:

No sítio do Calendário, na Terra Negra (Vila Nova de Famalicão), na propriedade do sr. Hilário de Souto Castro, foram plantadas 2.000 árvores, em pomares mistos, que apresentam um aspecto excelente; na Quinta Real, do sr. Manuel da Costa Fontes, em Famalicão, 2.000; na propriedade do sr. Cupertino de Miranda, no sítio do Louro (Vila Nova de Famalicão), 3.000; na do sr. Romão Silveirinha, em Barcelos, 3.000; na do sr. António Gonçalves, em Bastuças (Barcelos), 10.000; na do sr. Manuel Gonçalves, em S. Cosme do Vale (Vila Nova de Famalicão), 2.500; na do sr. Narciso de Sousa Lobo, em Taipas (Guimarães), 1.200; na do sr. Luís Delgado, em Delães (Vila Nova de Famalicão), 4.000; na do sr. Aprígio da Cunha Guimarães, em Pevidem, 3.000; na do sr. António Soares Marinho, em Santo Tirso, 1.000; na da Sociedade Agrícola da Aveleda, Lda., em Penafiel, 6.000; na Casa de Barreiras, do sr. dr. António Malheiro, em Ponte do Lima, 600; na do sr. Teófilo Maria Seabra, em Castelo de Paiva, 1.000; na do sr. dr. Joaquim Moreira de Sousa Andrade, em Cete (Douro), 1.000; na da sr.ª D. Maria Augusta de Melo, em Felgueiras, 2.000; e na do sr. Fernando Aires Gomes, em Priscos (Braga), 1.400.

Cardoso da Silva—que, na sua acção, revela um verdadeiro espírito missionário—conseguiu estabelecer, em terrenos situados no Minho, quatro grandiosos viveiros, com um milhão e oitocentas mil oliveiras e laranjeiras, para abastecimento das regiões a que nos referimos. Esses viveiros, todos de árvores com pouco mais de dois anos e já com frutos, estão situados: na Quinta da Aveleda, em Penafiel (500.000 oliveiras e 100.000 laranjeiras); no Casal do Seabra, em Famalicão (300.000 oliveiras e 100.000 laranjeiras); na Quinta de Santo Adrião, em Braga (6.000 laranjeiras); e na propriedade do sr. Fernando Aires Gomes, em Priscos (Braga), (100.000 oliveiras e 100.000 laranjeiras).

Trata-se, realmente, duma obra notável e de grande valor para a economia nacional, realizada por um técnico distinto, a quem a F. A. O., recentemente, distinguiu com um convite para ir dirigir plantações de oliveiras num país estranjeiro. E essa obra é ainda mais merecedora de relevo se atendermos a que, por diversos motivos que já expusemos, as árvores de fruto que iam desaparecendo não eram, na sua maioria, substituidas.

SUFRÁGIOS

Capitão-tenente José Jaime de Melo Vieira Ponces de Carvalho

Sua viuva e filhos participam que será celebrada missa do mês do ano por sua alma, no altar-mór da igreja de S. Domingos, amanhã, ás 10 h., pelo rev. capelão da Armada, tenente Cabeçadas, agradecendo a quem se digne comparecer.

ENGENHEIRO
José Maria Carlos Sellerier
FALECEU

O Conselho Escolar do Instituto Comercial de Lisboa, tem a honra de convidar o corpo docente para o saimento funebre deste seu ilustre colega que se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Andrade, 13, 3.º, esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

ENGENHEIRO
José Maria Carlos Sellerier
FALECEU

O Conselho Escolar convida os alunos do Instituto Comercial de Lisboa para o saimento funebre deste seu ilustre professor, que se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Andrade, 13, 3.º, esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

O CONTO DE DOMINGO

O "carro de fogo"

TEXTO de *José Rosa de Araujo* ILUST. de *Carlos BotelhB*

ESTE caso passou-se há muitos anos. Por esse tempo, a minha família vivia toda no casarão da Barrosa, numa pacata aldeia do interior do Alto Minho. Meu bisavô, ultimo morgado continuava, intransigente, a seguir o exemplo dos seus maiores. Para ele, o Mundo continuava a girar, sujeito ás mesmas regras que cem anos atrás...

Batera-se por D. Miguel e acompanhara o seu rei até á deposição das armas absolutistas. Voltou após uma viagem memorável através do País, disfarçado de almocreve, para fugir ao furor dos bandos liberais que perseguiam os restos do exército destroçado a tiros de escopeta e a golpes de punhal.

Não se conformara com a derrota e resolveu acolher-se, com todos os seus, á quinta aldeã, a cem léguas do ruido do Mundo, esperando a volta do rei exilado que nunca mais havia de tornar.

Felizmente que a mais sólida amizade ligava todos os membros da familia e o património dava, á farta, para lhe satisfazer a fantasia. Os outros, educados á boa maneira tradicional, mas já compenetrados dos ventos novos que sopravam, acatavam com delicadeza e bom grado a preponderancia do patriarca.

Decerto, na Barrosa, o viver era doce. A casa elevava-se num outeiro entre fartos vinhedos, milheirais e castanheiros frondosos, gozando vista sobre a veiga e parte do rio Lima que deslisava ao fundo, entre dois renques de salgueiros.

Os homens, ou melhor, meu avô, o primogénito, já casado e com filhas, entregava-se inteiramente á administração dos bens da enorme casa.

O outro, vindo de um convento de onde o expulsara a lei inexorável do «Mata Frades», entretinha as horas vasculhando genealogias das familias do concelho e marcando a tinta vermelha as vergonteas afectas á causa do senhor D. Pedro IV.

E em recolhimento, que passava quase as raias do viver monástico, dobavam o tempo as senhoras da casa, Entretinham-se com o bragal e os arranjos domésticos. As meninas (minha mãe e irmãs) tocavam cravo, bordavam ou pintavam em vidro os santinhos da sua devoção.

De longe em longe esta pacatez era quebrada com as visitas, familias intrangimentes miguelistas, como a nossa, pois os laços de amizade e mesmo de sangue tinham sofrido um corte bem profundo.

A guerra civil varrera o País e abrira nele uma ferida que sangrava ainda. Durante ela, filhos bateram-se contra os pais, irmãos contra irmãos e raras casas sobreviveram ao pavoroso cataclismo. Muitas foram queimadas e não pouco sangue vertido fora dos campos de batalha. As poucas familias que escaparam á hecatombe e á ruina isolaram-se nas casas rurais e ali vegetavam, conservando, porém, o culto do mundo que desabara.

Por isso as visitas eram raras e sempre acolhidas com alvoroço, como é natural. Precedi-as sempre a entusiástica trocas de cartas que se iam amiudando. Depois, vindo dos confins da provincia, um carroção, puxado a três ou quatro juntas de bois, entrava o portal, ladeado por homens a cavalo e pelos boieiros que marchavam a pé, cantando e brancos do pó dos caminhos.

E para ali repousavam todos os visitantes que vinham moídos da jornada, pois as estradas eram longas e tanto gado como homens precisavam de descansar e ganhar forças para a temerosa viagem de retorno.

Vinham depois os passeios ao monte das Antas e ao rio; merendeiros comidos na relva, á sombra fresca da ermidinha de Santo André com a paisagem idílica a espreguiçar-se até perder de vista.

A noite era infalivel a partida de voltarete para os homens enquanto as damas, reunidas a um canto do salão, chilreavam como pardais á solta num trigal.

Ora uma vez, por um lindo Outono, logo depois das vindimas, adregou de estarem na Barrosa os primos de Manhufe que trouxeram com eles o padre capelão. O aspecto deste homem não era de molde a concitar as simpatias. Alto, delgado, o rosto era vulgar mas a expressão dos olhos, grandes e frios, causava embaraços singulares. A lembrança dos olhos desse eclesiástico ficou para sempre memorada na minha casa. Eram azuis, deslavados, brilhantes e transparentes, como se toda a órbita fosse trabalhada no mais limpido cristal. Via-se neles, na sua constante fixidez, um profundissimo desdem por tudo e todos em que pousavam. Além disso falava muito pouco e vivia retirado no seu quarto ou na capela, em oração perpetua. Os de Manhufe toleravam-lhe os modos frios á conta da esmerada educação que levara em casa deles. Palavras de pena envolviam o seu humor melancólico e não isento de fanatismo. O padre devia conhecer a frialdade que espalhava á sua volta e talvez gostasse da inquietação que inspirava. Dizia a sua missa diária, aparecia ás horas das refeições e a sua sombra esbatia-se depois.

Mas a gente de Manhufe—um casal com quatro filhos—era singularmente alegre e expansiva. Fazia esquecer a singularidade do homem da igreja que se lembraram de trazer. Não admira, por isso, que os dias decorressem no meio da melhor disposição e que os risos da mocidade alegrassem as habitualmente soturnas salas da nossa casa.

Não havia já memória de outro Outono festivo como esse.

Via-se já com tristeza chegar, cada vez mais rápido, o momento das despedidas.

Mas, precisamente no ultimo domingo que os primos passavam na Barrosa, deu-se o caso sem precedentes nos anais da minha familia.

Estava combinada, para esse dia, uma passeata ás ruinas do Crasto, com burricos e cozinhados ao ar livre. Desde a véspera, a cozinha vibrava com os preparativos e as meninas andavam numa dobadoira, preparando surpresas para o dia seguinte.

Mas, sem ninguém contar, durante a noite, o tempo toldou. Grandes nuvens subiram do lado do Noroeste e a «barra galega» surgiu com a madrugada a prenunciar trabuzana. Á hora marcada para a partida, chuviscava. Foi uma desolação.

Enquanto o velho criado Manuel aconselhava prudentemente a desistência, as senhoras, com os olhos rasos de água, passaram a manhã espiando o ceu, rezando por uma abertazinha que permitisse a saída. Mas as grandes nuvens desceram da crista das montanhas. O horizonte cerrou. O dia foi entristecendo mais e mais e a chuva, leve ao principio, pegou depois, grossa, contínua e muito fria.

O parecer do Manuel foi definitivamente aprovado e todos, embora com mágoa, resolveram passar o dia dentro de casa. Mas, ainda na esperança de um bocanho pela tardinha que permitisse ligeira montaria pelos arredores, os homens conservaram o traje de caça e as damas os vestidos de passeio.

—E se, para matar o tempo, nos sentássemos para uma partida de gamão?

Sob aquela luz baça do dia triste, as horas foram-se arrastando, lentas e enervantes. De quando em quando, pretendendo cortar aquela melancolia, um ou outro arriscava uma graça que era o mesmo que atirar uma pedra a um poço.

Mas o destino talhou por linhas diferentes do desejo dos homens. Pela tarde ouviu-se, ao longe, o rolar do trovão e, dentro em pouco, estalava sobre a aldeia pavorosa trovoada.

Na Ribeira Lima, as tempestades são frequentes, mórmente na quadra de invernia. Todos, na Barrosa, estavam afeitos aos chuvaceiros, aos dias plumbeos e á furia dos elementos. Por isso, ninguém se incomodou com o fragor da tempestade e as damas continuaram apenas a lamentar o passeio, tão inglóriamente gorado.

Os de Manhufe, porém, mostravam-se inquietos. E a compleição nervosa do padre-capelão obrigou-o a perder a aparente serenidade; a polidez saltou como um verniz frágil. Assim, irrompendo abruptamente pela sala dentro, acercou-se dos jogadores e interpelou o bisavô:

—Senhor Morgado. Muito respeitosamente venho lembrar-lhe a conveniência de interromper o divertimento. O temor de Deus deve mostrar-se em momentos como este em que o fogo do Ceu cai sobre a Terra.

Todos quedaram atónitos a olhar o atrevido. Um gesto daqueles nunca ninguém ousara para com o altivo senhor, de mais a mais dentro da própria casa.

Assim, meu bisavô levantou-se num gesto de cólera, mas logo depois o interrompeu, dominando-se. Respirou fundo. Olhou de alto a baixo o insolente. Este exame pareceu sossegá-lo, pois todos viram um sorriso aflorar-lhe aos lábios. Decerto ele interpretou, melhor do que ninguém, a causa do extraordinário proceder do pobre homem que tremia como varas verdes.

—É medo—pensou, como mais tarde explicaria.—Este desgraçado agora não procede como nas circunstancias normais. Age como um soldado que, pela primeira vez, vê e ouve o restolhar do combate da linha de fogo.

De modo que, instantes depois, sentava-se de novo e, com soberba ironia, desfechou-lhe estas palavras:

—Deus, senhor padre-capelão, não se pode ofender com este nosso passatempo. Repare que nenhum de nós joga com dinheiro e, portanto, não há cobiça nos nossos corações. A nossa distracção é honesta. Porque é que Vossa Reverência não vai, por exemplo, para a capela interceder com orações pelo restear das ocupações dos meus caseiros tão insólitamente interrompido?

O temor do pobre era tanto que o impediu de avaliar o peso da ironia. Vacilou como se uma descarga o atingisse em pleno peito. Mas encontrou ainda animo para replicar:

—Aproveito o conselho de Vossa Excelência. Vou á capela orar, mas para que a cólera de Deus não caia sobre esta casa onde tão levianamente se desrespeita um dos seus mais terminantes mandatos.

E a passos largos, teatralmente, encaminhou-se para a entrada da capela que pegava com a sala onde todos estavam. Cerrou sobre si a porta com decidido propósito.

O incidente provocou mal-estar. O chefe da Casa de Manhufe, muito sucumbido, passou pelo rosto afogueado o vasto lenço e quebrou, por fim, como convinha, a mudez do grupo:

—O primo desculpe. Esta maldita trovoada desorientou o nosso capelão...

—Frioleira—cortou meu bisavô, encolhendo os ombros.—Vamos continuar?

Contudo, ainda não tinham disposto as pedras, quando um trovão medonho abalou a casa e imediatamente um clarão de fogo perpassou pelo salão. O lustre desprendeu-se do tecto e caiu com um tilintar de vidros estilhaçados. Os quadros das paredes, como a sua voz, desprenderam-se das cavilhas que os seguravam. Ouviu-se o crepitar das molduras metálicas dos enfeites das portas e das janelas. As mulheres gritaram. Os homens, muito pálidos, perfilaram-se, assombrados. E foi meu bisavô que, dominando o panico, proferiu na sua voz de comando que incutiu animo a todos:

—Sosseguem. Um raio acaba de cair nesta casa. Está alguém ferido?

Não; ninguém apanhara mais que um tremendo susto, puderam verificar com intenso alivio. E quando todos procuravam tumultuosamente contar as suas impressões, foi ainda a voz autoritária do antigo comandante dos esquadrões de Chaves que desviou o falazar nervoso:

—Vejam. O redoendro grande está a arder!

De facto, como uma tocha colossal contra o ceu de chumbo, a imponente árvore do jardim era uma labareda. A mesma faísca que assaltou a Barrosa atingira o velho tronco sêco e incendiou-o tão fácilmente como a um palito fosfórico.

Todos vieram para junto dos vidros da janela contemplar o insólito espectáculo de que os olhos não queriam despegar-se.

Só algum tempo passado, depois de se verificar entre a criadagem que ninguém sofrera com o acidente, alguém lembrou que faltava saber do padre capelão.

—Vão procurar ao quarto.

E á voz de que não aparecia, recordaram-se de que, pouco antes do desastre, o viram franquear a entrada da capela.

Ali foram por ele e o encontraram, dobrado no genuflexório, as mãos postas, fulminado!

O «carro de fogo» que atrazou a espirradeira, danificou a casa, mas poupou todos os seus familiares, escolheu-o precisamente a ele—por um desses caprichos que nenhum homem pôde ainda, nem poderá tão cedo desvendar.

Banco Lisboa & Açores

Realiza-se no próximo dia 31, ás 15 horas, na sede do Banco Lisboa & Aores, a assembleia-geral ordinária, para discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do exercicio de 1952, o parecer do conselho fiscal e mais documentos a que se refere o artigo 189.º do Código Comercial.

Segundo o relatório do conselho de administraão, o capital foi elevado a 80.000 contos, por transferencia da conta «Reserva para Flutuação e Depreciação de Valores». A diferença entre os resultados iliquidos e as despesas, deduzidos os encargos estatutários anteriores deliberações da assembleia-geral e a referida transferencia, da importancia de 5.020 contos, as Reservas, desde que sejam aprovadas as propostas daquele conselho, passarão a ser de 33.500 contos.

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM 69 LISBOA

SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA 297 PORTO

O abastecimento do País

O peixe na lota de Santos

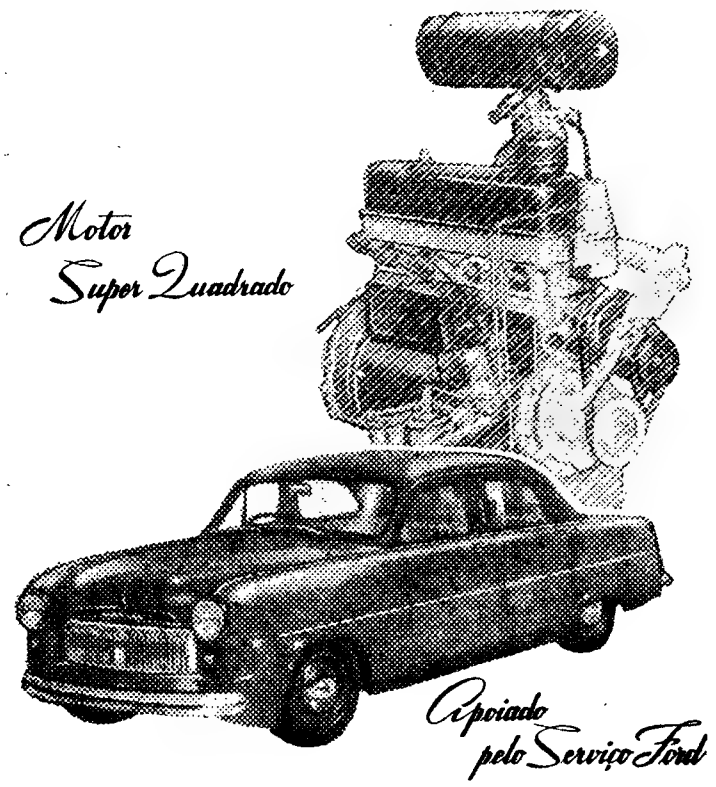
No mercado de Santos continua a abundancia de peixe, em especial marmota, que tem sido adquirida á média de 4$50 o quilograma, quando a tabela é de 10$00. Foram ontem vendidas 127 toneladas. Hoje, como de costume, não houve lota; mas amanhã serão vendidas mais 140 toneladas.

O arrastão «Alverca» chegou com um carregamento de 88 toneladas, sendo 12 de cachucho e 76 de marmota. Para a pesca, sai hoje, o «Alcyon», e amanhã o «Ilha Graciosa».

PARA DOIS POBRES CEGOS

Com destino a dois pobres cegos, protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos 100 escudos do sr. Gilberto Pires, para lembrar o passamento de D. Emilia Garcia Pires, cujo aniversário passa hoje. Agradecemos.

CONSUL



As suas características são tantas e de tal categoria que o tornam um carro excepcional.

O seu moderno motor de 4 cilindros e válvulas à cabeça, de tipo «super-quadrado», garante longa duração com o melhor rendimento e a maior

ECONOMIA

Poderosos travões hidráulicos — carroçaria integral em aço — direcção suave e segura e uma notável estabilidade proporcionam a mais completa

SEGURANÇA

Suspensão independente com amortecedores hidráulicos de tipo telescópico de novo desenho e grande resistência e duração — embraiagem comandada hidràulicamente — assentos espaçosos transportando 5/6 pessoas entre os eixos e excelente visibilidade, completam a Economia e Segurança do Consul com uma sensação total de

CONFORTO

CONSUL

O Carro que lhe convem!

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

DOMINGO, 25

«EXPRESSO-POPULAR» A'

COVILHÃ

2.ª classe... Esc. 92$50

HORARIO APROXIMADO

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 0-00. Regresso á mesma estação ás 23-00.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação do Rossio. (Telefs. 33180 e 33187).

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

●

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 4 1141/42

Bombeiros Voluntários de Algés

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 25.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede na Associação, no próximo dia 25, pelas 10 e 30 horas, em 1.ª convocação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleição dos corpos gerentes;
2.º Apreciação e votação do relatório e contas e do parecer do Conselho Fiscal. Não estando presente a maioria dos sócios, funcionará a mesma em segunda convocação, com qualquer numero, de acôrdo com o § unico do art.º 27.º, meia hora depois.

Algés, 17 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Manuel Pereira Matias Junior

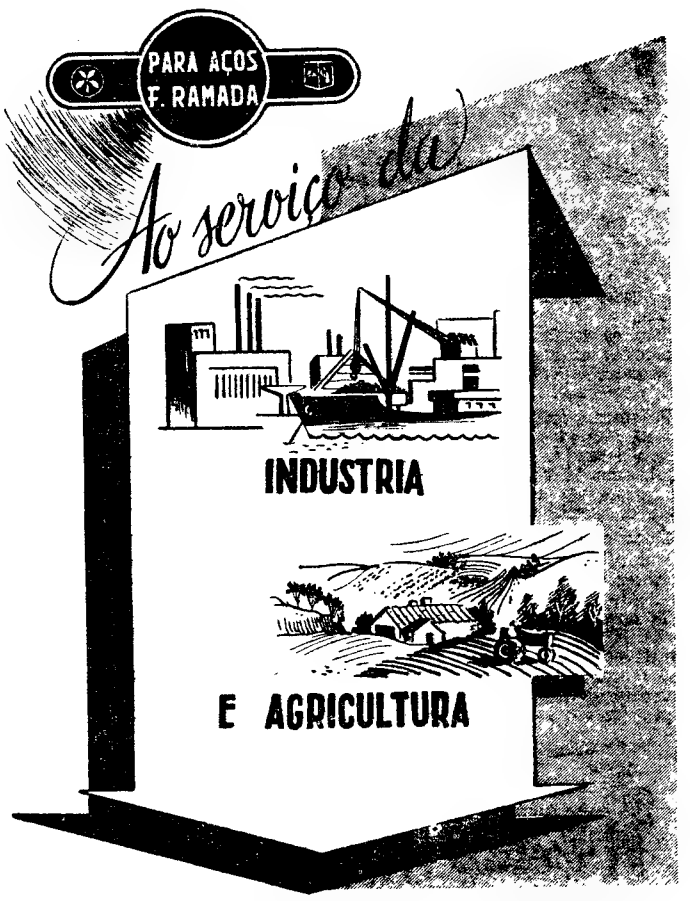
A UNICA com dois gumes diferentes
1 para cada operação!
Á venda nas boas casas a **1$00**

LIGEIROS — ESCOLA AUTOMOVEL MARIO SOARES — PESADOS

SALA DE ENSINO TECNICO
Habilitação completa
Trav. das Freiras, 1, ao Hospital de Arroios — LISBOA

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO



DESDE O MAIS FINO AÇO RAPIDO
AO MAIS CORRENTE AÇO AO CARBONO

F. RAMADA

PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 34 • Telefs. 70 e 140 • Telef. 21485 21486 e 26410
OVAR — Rua de S. Paulo, 66 • Teleg. RAMADA • Telefs. 33735, 33754 e 33755
LISBOA

NOVOLAR

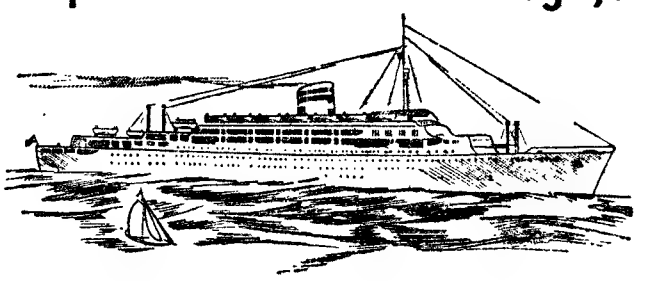
R. FERREIRA BORGES, 139/145 — R. CORREIA TELES, 1/7 — Telef. 66816 — LISBOA

Tem na sua grandiosa colecção de artigos de iluminação os lindissimos candieiros fornecidos pela firma **DAVID MARTINS PINTO.** Compre e admire os artigos eléctricos e estes afamados candieiros em **NOVOLAR** e ficará inteiramente satisfeito.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Companhia Colonial de Navegação



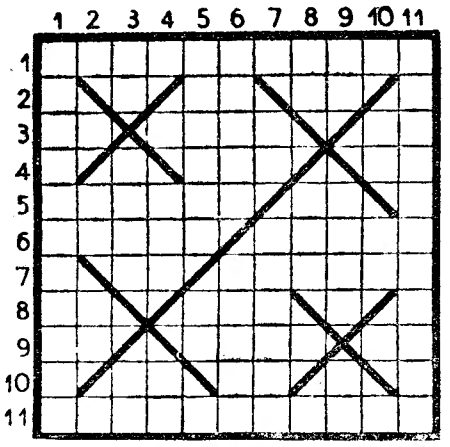
CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	31 de Janeiro
	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 4 de Abril
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 17 de Fevereiro 21 de Março

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3712



HORIZONTAIS: 1—Irreflectido. 2—Descoberto. Pertences. 3—Além. Erguer. Laço. 4—Acrescentei. Aspecto. 5—Coração. Pronome reflexo. 6—Bamboleia-se. Inabalável. 7—Nesse lugar. Milésima parte do milímetro. 8—Artigo (pl.). Caritativa. 9—Crença. Beira. Enxerguei. 10—Seguia. Interjeição de admiração. 11—Pessoas sonsas.

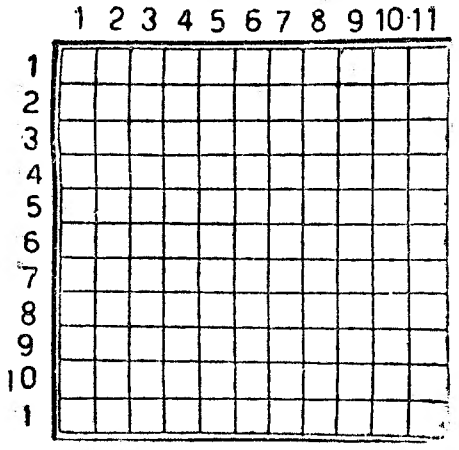
VERTICAIS: 1—Os que decifram escritos antigos. 2—Grito de dor. Catedral. 3—Preposição. Burra. Prefixo de negação. 4—Acluei. Símbolo químico da prata. 5—Muito cheia de insectos. Poeira. 6—Instrumento de cardador. Encaram. 7—Brinca. Apelido do escritor português autor de «Parquinadas». 8—A ti. Textualmente. 9—Carta de jogar. Vagueia. Pago (abrev.) 10—Preposição e artigo. Pedra de moinho. 11—Acontecimentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3711

HORIZONTAIS: 1—Tarrafa. Afta. 2—Aguazis. Roeu. 3—Riam. Ala. Emir. 4—Assa. Rás. Sexo. 5—Amei. Sua. Amor. 6—Lacticinosa. 7—Grou. Mia. Aros. 8—Acém. Pôr. Lama. 9—Raro. Ute. Ura!. 10—Vias. Lausana. 11—Essa. Ascender.

VERTICAIS: 1—Tara. Algarve. 2—Agis. Marca's. 3—Ruas. Eco. Eras. 4—Rama. Ilu. Mosa. 5—Azar. Sim. Pula. 6—Filauciosas. 7—Asas. Aia. Réus. 8—Ares. Ana. Luso. 9—Fome. Mor. Arum. 10—Telxoso. Maná. 11—Auroras. Alar.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 652



HORIZONTAIS: 1—Cidade do distrito de Braga. Exíctes. 2—Metal simples de cor cobranquiçada. Olá. 3—Reis. Moeda japonesa. Nome de mulher. 4—Rente. Ora. 5—Fileiras. Fruto da videira. Pronome pessoal. 6—Animal doméstico. Sustento. Textualmente. 7—Artigo defenido. Oferecer. Animal carnívoro do genero cão. 8—Residam. Muitos. 9—Divisível por dois. Compareciam. Nesse lugar. 10—Maior. Cantigas. 11—Atmosfera. Perseguida.

VERTICAIS: 1—Tendas de campanha. Maligna. 2—Estampilhas. Colocar. 3—Símbolo químico do rubídio. Santo. Oceano. 4—Tomba. Mágoa. 5—De cobre. A pessoa com quem se dança. Antes de Cristo. 6—Falador. 7—O sono das crianças (fam.). Origem. Além disso. 8—Estava. Obstáculo. 9—Ovário dos peixes. Ruído. Apelido. 10—Pronome pessoal. Osso da perna. 11—No caso de. Pastoril.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 651

HORIZONTAIS: 1—Antropófago. 2—Auroras. 3—Os. Marão. Aí. 4—Mês. Vai. Ata. 5—Acaba. Sacar. 6—Ara. Mór. 7—Acalmar. 8—Oc. Alvim. Cá. 9—Mór. Ion. Vãs. 10—Asais. Aceita. 11—Restauraram.

VERTICAIS: 1—Aroma. Somar. 2—Seca. Cose. 3—Tá! Sara. Rás. 4—Rum. Baça. It. 5—Orava. Alisa. 6—Porá. Alvo. 7—Orais. Minar. 8—Fão. Amam. Cá. 9—As. Açor. Ver. 10—Atar. Casa. 11—Odiar. Vasam.

Peugas de Lã com Nylon-Inglezas

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal continua sob a acção conjunta de uma depressão centrada a Sudoeste dos Açores e de um anticiclone estacionário sobre as Ilhas Britânicas. O céu apresenta-se limpo e o vento moderado de Sueste na região a Norte do Mondego. A Sul do mesmo rio, o céu está encoberto, chove, e o vento é moderado a fresco do quadrante Leste, por vezes muito fresco, na parte Sul do País.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do Mondego, céu de fraca nebulosidade; vento moderado do quadrante Sueste; temperatura estacionária; visibilidade boa.

A Sul do referido rio, céu de forte nebulosidade, vento moderado e fresco dos quadrantes de Leste; visibilidade moderada; períodos de chuva, principalmente durante a noite; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 9º,8; mínima, 5º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º,6; mínima, 7º,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17 e 30, Repetição do último programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 25, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana»; Verdi; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, «Domingo Desportivo»; 20 e 40, Música ligeira brasileira; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Trechos de piano; 21 e 40, Música ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, «Crónica Tauromáquica»; 23 e 15, Dança; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 22, «Origens e evolução da sonata»; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 45, «Contares de Espanha»; 18, «Chá para dois»; 18 e 30, «Constelação»; 19, «A mulher e o lar»; 19 e 30, «Jornais»; 20 e 15, «Programa R. K. O.»; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Música portuguesa; 21, «Imprensa e Rádio»; 21 e 30, «Resumo da semana»; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Música portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Música portuguesa; 0 e 45, «Rádio jornal»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 35-35—Carnide—Telefone 58-181; Baptista—Rua do Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja 31-C—Sitio de Alvalade— Tel. 76905; Cardote—Av. de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do), Av. de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 — Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias 33—Tel. 28843; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B — Tel. 842533; Garantia — Avenida A, ao Aeroporto, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Aliança—Avenida do Almirante Reis 145-B-C—Tel. 50487; Dilo—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—R. de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filato Elsio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança — Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125 —Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sue.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«Meia-noite» e «Casamento e mortalha».
MONUMENTAL—A's 21 e 30—Companhia de bailados Janine Charrat.
MARIA VITORIA—Ás 21 e 45—«Já daqui não saio»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Acho-te uma graça.
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—Max.
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Mulheres sem nome».
TIVOLI—«Quando o coração canta».
SÃO JORGE—«Duas causas».
MONUMENTAL—«Três raparigas modernas».
POLITEAMA—«Os miseráveis».
IMPÉRIO—«O maior espectáculo do Mundo»
EDEN—«Três maridos enganados».
CONDES—«Alma».
ODEON e PALACIO—«Anna».
CAPITOLIO—«Contra o crime».
OLIMPIA—«Confissão».
TERRASSE—«O expresso de Pequim».
LIS—«Três histórias proibidas».
REX—«Louisa».
JARDIM—«O triunfo do rebelde».
PROMOTORA—«Agente secreto».
BELEM-JARDIM—«O ladrão de Bagdad».
CHABY (Algueirão)—«Tripoli».

Homenagem póstuma
ao escritor Rocha Martins

No dia 23, a Sociedade A Voz do Operário promove uma homenagem póstuma ao escritor e jornalista Rocha Martins, que foi sócio daquela instituição e lhe legou muitos bens de caracter cultural. O seu elogio será proferido pelo jornalista sr. Belo Redondo, usando ainda da palavra como amigo intimo do homenageado e na qualidade de seu testamenteiro o escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães.

Nessa noite será descerrada uma lápida evocativa do saudoso benfeitor, abrindo-se também uma sala á qual foi dado o seu nome.

A entrada é por convites que podem ser adquiridos pelos sócios na sede da colectividade.

O 42.º ANIVERSÁRIO
do Asilo de Velhos em Marvila

O Asilo de Velhos em Marvila comemorou hoje o seu 42.º aniversário. Ás primeiras horas da manhã foi hasteada a bandeira nacional, na presença dos asilados, seguindo-se missa pelos falecidos em 1952. As refeições são melhoradas e, ás 15 horas, foram projectados filmes cedidos pelo S. N. I. para recreio dos asilados e pessoas de suas famílias.

LEGIÃO PORTUGUESA
O comandante-geral assistiu á instrução em Caçadores 5

O segundo comandante da Legião Portuguesa e comandante da D. C. T., brigadeiro Cotta de Morais, passou em revista, esta manhã, o Batalhão n.º 1 da L. P., que recebe instrução no quartel de Caçadores 5.

Cerca das 10 e 30, o brigadeiro Cotta de Morais, acompanhado do major Roma, da G. N. R., adjunto do comando da D. C. T., chegou á porta de armas daquela unidade militar, onde foi recebido pelos 1.º e 2.º comandantes de Caçadores 5, majores Ribeiro Casais e França Borges e pelo capitão Mário Jesus Ferreira, que dirigiu a instrução do referido batalhão da L. P.. Trocaram-se cumprimentos no gabinete do comandante, usando da palavra os srs. brigadeiro Cotta de Morais, major Ribeiro Casais e dr. Gois Mota.

Em seguida, o brigadeiro Cotta de Morais passou revista ao Batalhão n.º 1, que estava comandado pelo sr. dr. Gois Mota e que desfilou em continência. Após esta cerimónia, o segundo comandante da L. P. retirou-se.

Tomou posse o comandante do terço de Mafra

MAFRA, 18—No terço independente de Infantaria n.º 3, da L. P., tomou hoje posse o seu novo comandante, sr. capitão António Vaz Antunes, assistindo a este acto os srs. general Dias Costa e brigadeiro Cotta de Morais, o primeiro na sua qualidade de comandante-geral e este 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa. Estiveram também presentes os srs. tenente-coronel Dimas de Aguiar e majores Amaro Romão, Pereira da Conceição, capitão João Lopes e o presidente da Camara Municipal desta vila. A guarda de honra foi feita pelo terço da L. P. a duas Lanças, com banda de musica e bandeiras. Depois do desfile e do acto de posse efectuou-se na Camara Municipal uma sessão para imposição da medalha de ouro de Dedicação, aos srs. coronel Carlos Alberto do Nascimento e Silva, comandante da Escola Prática de Infantaria, e tenente-coronel Manuel da Fonseca Salvação, comandante da Escola Militar de Equitação; e de prata aos srs. drs. José Simões do Paço, António José Caiado e António Bento Franco.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

Filatelia

Erros da 2.ª emissão de D. Carlos

Um dos maiores filatelistas brasileiros, especialista em selos clássicos de Portugal e do Brasil, pediu-nos, há tempos, para lhe enviarmos todas as variedades e erros dos selos da 2.ª emissão de D. Carlos, ou sejam os desenhados e gravados por Eugéne Mouchon, com duas séries, uma de 1895-1896, outra de 1898-1905. Tal pedido pôs-nos perante o problema dos erros desta emissão de D. Carlos: omissão de taxas invertidas, duplas taxas, não denteados, etc. Para já não falarmos nas inumeras variedades de cores, papeis e denteados.

Para alguns filatelistas, tais erros e variedades são considerados propositados, e, portanto, sem valor.

Mas o propósito carece de prova. Quem prova que esses erros foram propositados? E quem prova que não foram propositados os considerados erros de outros selos, com valores astronómicos nos catálogos?

A prova, positiva ou negativa, é dificilima, quando não impossivel de fazer. Além de que o facto é secundário, em relação á peça em si, como elemento de colecção e de estudo, e em relação á sua raridade, que é o que, essencialmente, dá valor ao selo.

Aceitemos como bons, pelo que resumidamente fica exposto, todos os erros e variedades daquela 2.ª emissão de D. Carlos. Excepto, claro, todos aqueles que se prove serem falsificados posteriormente. E esta prova é que, com os meios de que a ciência filatélica hoje dispõe, é bem fácil de fazer.—V. C.

Notícias várias

Alfredo Dias, filatelista de Lourenço Marques, acaba de ser eleito presidente da direcção do Clube Filatélico de Moçambique.

—Até á instalação do Clube Filatélico de Portugal em sede condigna, estão isentos de pagamento de joia todos os novos sócios.

—O conhecido filatelista Mário Forte, de Santarém, enviou já 8.800 selos para a campanha do Clube Filatélico de Portugal, a favor da destruição dos selos estragados.

—Foram definitivamente nomeados membros portugueses dos juris da Exposição Internacional de Lisboa, os srs. professor Carlos Trincão e capitão Guedes de Magalhães.

—Estão a despertar interesse os leilões Moider, de 20 e de 30 do corrente, o primeiro misto, e o segundo contendo especialidades.

—Está na máquina o novo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado, para distribuição gratuita aos sócios.

—Willy Balasse, além do «Balasse Magazine», edita também, em Bruxelas, o «Catálogo Balasse», um dos melhores de todo o Mundo.

—A excelente «Página filatélica» do Rádio Ribatejo, emitida todas as sextas-feiras, ás 13 horas, tem incluído muitas das noticias desta secção, com elogiosas referências a este jornal.

—O Clube Filatélico de Portugal acaba de enviar várias instruções e recomendações a todos os comerciantes de selos, em ordem ao desenvolvimento e ao prestigio da filatelia.

—Enviaram-nos ofertas de selos os distintos filatelistas srs. coronel Africano da Silva e major Macedo, ambos de Lisboa, Alfredo Dias, de Lourenço Marques, e M. M. Dantas Junior, do Rio de Janeiro.

—A Casa J. Ell está a distribuir uma lista de ofertas de selos raros, de Portugal e Ultramar.

—O famoso Williame, de Bruxelas, realizou ontem, e continua amanhã e depois, grandes leilões, de que fazem parte alguns belos selos portugueses, de D. Maria e D. Pedro, unidades e pares.

SELOS — ALBUNS

CATALOGOS, MATERIAL FILATÉLICO

Séries completas. Selos avulso.
Peça grátis minha lista de preços
e **O Filatelista**
ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27 — **Lisboa**
Telefone 4 9725

MELHORAMENTOS LOCAIS
O desassoreamento da lagoa da Foz do Arelho

FOZ DO ARELHO, 17.—Em 11 de Dezembro, a junta desta freguesia enviou ao sr. presidente do Conselho uma exposição, subscrita por duzentos e quinze chefes de familia, enumerando os grandes prejuizos e as graves consequências resultantes do assoreamento da lagoa e do facto de estar fechada a respectiva barreta, que o mar revolto completamente obstruira em principios de Novembro. Como sempre, não se fizeram esperar as necessárias providências, pois, já hoje começaram os trabalhos de reabertura da barreta e, de fonte fidedigna, colhemos a informação de que brevemente serão iniciados os trabalhos de desassoreamento, medida que é de um enorme alcance, dada a comprovada importancia turística, agrícola, piscatória e venatória da lagoa, da qual é tradicional dizer-se que dá carne, peixe e pão, e que é, sem possível contestação, o elemento vital desta região, em que estão compreendidas seis povoações pertencentes aos concelhos de Óbidos e de Caldas da Rainha. Entre as populações dessa região lavra enorme regozijo, sendo justificado o reconhecimento a quem tornou possível o trabalho em causa.

TECIDOS ALVINIZ

16, LARGO DO CARMO, 17

Novidades em tecidos para homem e para senhora. Rendas—Veludos! — Sedas — Lãs.

PEQUENAS NOTICIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Dramático Lisbonense, que esta tarde promoveu um baile na sua sede, dá hoje á noite nova festa com a colaboração do conjunto musical «Os Optimistas».

Também haverá baile esta noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, com o conjunto musical «Os Peraltas»; na Casa de Ferreira do Zêzere, com o conjunto «Big-Ben»; no Lisboa Clube Rio de Janeiro e no Atlético Clube Lisbonense.

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Fernando Capecchi comentará, no Instituto de Cultura Italiana, o XI canto do «Paraíso», de Dante, dentro do curso superior de cultura dedicado ao estudo da «Divina Comédia». A entrada é livre, como habitualmente.

CALENDARIOS PARA 1953

Da casa Mundet & C.ª, Ld.ª, recebemos interessantes calendários, em folhas de cortiça, ilustradas com lindas aguarelas alusivas á cultura e ao aproveitamento do sobreiro, da autoria do distinto aguarelista Alfredo de Morais.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Marvão aguarda a conclusão de vários melhoramentos

MARVÃO, 17.—De há anos para cá, o castelo desta vila, de gloriosa tradição histórica, tem beneficiado de reparações e restauro, faltando, no entanto, para a conclusão das mesmas, que sejam reintegradas quatro pequenas portas e pouco mais. De facto as muralhas, que, aqui e ali, têm uns portais caídos, com pouco já se levantam, não fazendo, por isso, sentido que não seja totalmente reintegrado um monumento que é uma verdadeira relíquia do nosso património histórico e artístico.

E, já que falamos no esquecimento a que foram votadas as muralhas, lembremos quanto é de lamentar que as poucas casas dos pobres que estão ainda por reparar não obtenham o subsídio solicitado pela junta de freguesia que concluiria a obra acarinhada pelo ministro das Obras Publicas, na sua primeira visita a esta vila.

Como Marvão já está dotada de uma excelente estalagem, devida á iniciativa particular, justo é que os poderes publicos continuem a dispensar a sua atenção a esta terra, um dos pontos maravilhosos do nosso País.

REUNIÕES CIENTIFICAS

Uma serie de lições no Instituto de Oncologia

Amanhã, ás 21 e 30, inaugura-se no Instituto Português de Oncologia uma série de conferências promovidas pela Associação de Enfermeiras da Escola Técnica daquele instituto. O professor sr. dr. Francisco Gentil falará sobre cancro e terapeutica e a enfermeira Bachemann de Melo falará de cuidados de enfermagem no cancro.

VIDA MUSICAL

Herberto de Aguiar contratado para a Africa do Sul

LOURENÇO MARQUES, 18.—Foi contratado para o Orquestra Sinfónica de Johannesburg o violinista Herberto Aguiar, natural da Madeira. O «Star» refere-se elogiosamente ao jovem artista, salientando ter pertencido á Orquestra Sinfónica de Lisboa e ao Quarteto de Samuel Kutchler, em Londres.—(L.).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Vida religiosa

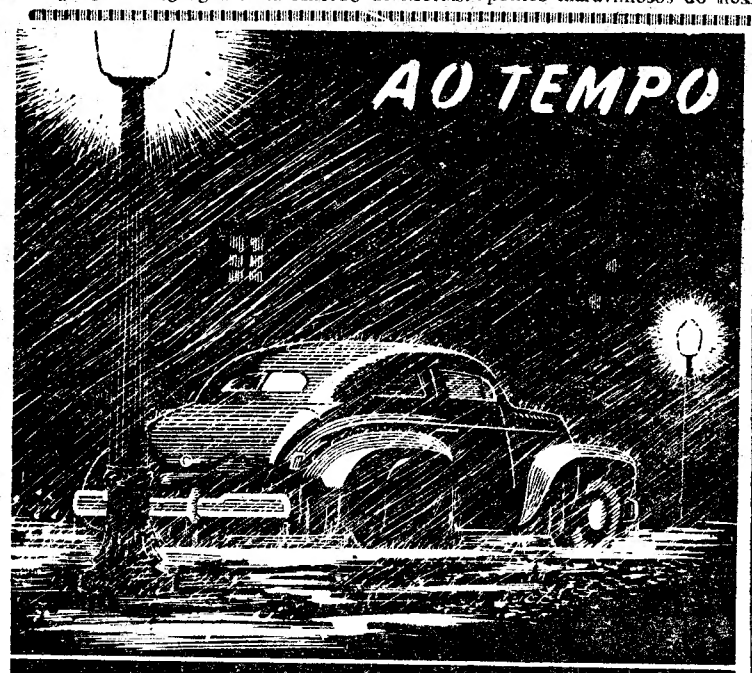
A imagem de N. S. de Fátima na Amadora

AMADORA, 18. *(Pelo telefone).*—Efectuou-se hoje a cerimónia da visita pastoral a esta vila pelo bispo auxiliar do Patriarcado D. Policarpo Vaz, o qual chegou a esta localidade ás 9 horas. Houve depois missa com comunhão geral e benção para os doentes. Muitos destes foram conduzidos das suas casas, em ambulancias dos Bombeiros Voluntários da Amadora, para a igreja, onde ouviram missa perante a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A's 15 horas, procedeu-se á cerimónia do crisma e do adeus á virgem peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, cerimónia a que assistiu grande numero de fieis.

Reunião plenária da Sociedade de S. Vicente de Paulo

Na Rua dos Douradores, 57, realizou-se hoje á tarde a reunião plenária do Conselho Particular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo.



COMO QUALQUER COISA SEM VALOR

Recolha o seu carro na garagem

Festas das Fogaceiras

EM VILA DA FEIRA

(no dia 20 de Janeiro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Vila da Feira, bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30%, em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros, desde Espinho até Oliveira de Azemeis.

Por exemplo:

Espinho a Vila da Feira, e volta, em 3.ª classe, 8$00.

Com validade para a viagem de ida e para a viagem de regresso no próprio dia da venda.

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TEM AUTOMOVEL?

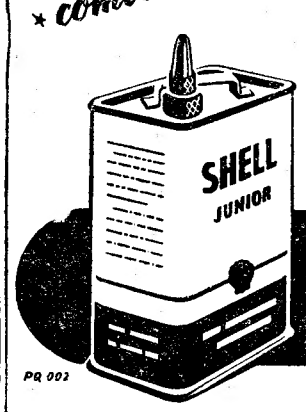
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu automovel ou camion, por hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viatura na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Telefone 40373.

SHELL Junior

para acendedores automáticos

* maior rendimento
* acção tira nódoas
* menos volátil
* sem perfume
* combustão imediata



DE NOVO Á VENDA EM TODO O PAÍS

SHELL

PR 002

Distribuidor Geral: CASA CAIUS
Rua Chã, 111 — PORTO

Leiam o jornal humoristico Sempre fixe

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

ONDA

ANDERSON'S

SCOTCH WHISKY

Impõe-se pela sua alta qualidade

Agente em todo o território português

J. CANDIDO DA SILVA

R. S. LUIS, 12 A 18

Tel. 22602/27202 — PORTO

Sociedade Geral

O navio-motor «Alfredo da Silva»

para: S. Vicente, Praia e Bissau

(Via Leixões e Funchal)

Recebe a carga na Doca de Alcântara nos dias 21, 22 e 23 do corrente para sair a 25.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre transporte de bagagens

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr. Costa Belo. As 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.as, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, proiese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Alcu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

+

António Guilhermino Furtado

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

António Guilhermino de Azevedo Furtado, sua mulher Maria José Correia Botelho Furtado e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido Pai, Sogro, Cunhado e Tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 e 30 horas, da sua residência Avenida Marquês de Tomar n.º 24, 1.º, dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

REPRESENTANTES NO SUL
ELECTRO-AUTOMOBILISTA
STAND DE PEÇAS
TRAV. DA GLORIA 50
TELEF. 25447
LISBOA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
GARAGEM D. JOÃO V
R. CUSTÓDIO VIEIRA, 44
TELEF. 67046 66607

DORES DE ESTÔMAGO... AZIA... MÁS DIGESTÕES...

GASTROPLEX

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O fornecimento de sulfato de cobre á viticultura nacional

Publicamos, porque no-lo foi solicitado, a carta que o sr. Antero de Sousa, viticultor de Vila Real, nos enviou, ainda em resposta ao que sobre sulfato de cobre veio dizer o sr. major Botelho Moniz, a propósito das reportagens que fomos fazer ao Douro, sobre os vinhos do Porto.

Gostariamos, entretanto, que aqui se desse por terminada a troca de cartas, pois o assunto está suficientemente esclarecido e não interessa já aos objectivos que estavam em causa, ao mesmo tempo que a discussão se afasta dos seus termos puramente técnicos. Eis, pois, a carta que o sr. Antero de Sousa nos envia:

«Em vista das afirmações que o sr. major Jorge Botelho Moniz faz a meu respeito, no «Diário de Lisboa» de 3 do corrente, vejo-me na necessidade de vir pedir a V. a publicação do seguinte:

1.º—Para provar que o sulfato inglês se podia vender, o ano passado, a 10$50, vou transcrever a comunicação que a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos fez a um importador em 7-12-1951:—*«Informo V. Ex.as de que, de acordo com o solicitado na carta em referência, esta Comissão Reguladora determina como preço máximo de venda ao publico, em face do preço em armazém indicado, para o lote de 100.000 quilos de sulfato de cobre inglês importado pelo vapor «Palmelian», o preço de 10.615$00, por tonelada.*

No entanto, dado tratar-se de um preço provisório, deverão V. Ex.as enviar a este Organismo, logo que a possuam, toda a documentação relativa ás despesas efectuadas com o mesmo, a fim de se determinar o seu preço definitivo».

«Este documento foi-me concedido há tempos, na altura em que, a este respeito, escrevi uns artigos no «Primeiro de Janeiro»).

Se a C. R. lhes fixou o preço máximo de venda ao publico, como bons negociantes que se prezam de ser, vendo que o lucro era exagerado, ofereceram-no aos seus freguêses a 10$50 o quilo, pois ainda não tinham recebido ordem de o vender a 12$00.

2.º—Ainda não consegui arranjar dados que confirmem a minha afirmação de que se pretendeu montar uma fábrica de sulfato no Porto, mas espero brevemente apresentá-los. Se a C. U. F. não tem o monopólio legal, o efeito é na mesma ou ainda pior, pois, assim, não tem de cumprir as obrigações que lhe seriam impostas, pelo Governo, se realmente lhe tivesse sido concedido este exclusivo.

Se, como diz o sr. major Botelho Moniz, os organismos representativos da viticultura nacional foram consultados e concordaram com o excessivo preço fixado para o sulfato na campanha 1951-52, na minha opinião, não defenderam os interesses dos viticultores.

3.º—Tendo eu verificado que, em 1951, se exportou de Angola para Portugal menor quantidade de toneladas de cobre do que em 1950 e tendo o sr. deputado Melo Machado dito, a este respeito, na Assembleia Nacional, quando defendeu e quis justificar o alto preço do sulfato, *«que dentro de pouco tempo conseguiremos tornar-nos independentes, tendo no nosso País o cobre que nos é indispensável»*—por isso e por informações que tive de que a exploração das minas do Bembe se estava a fazer em larga escala, é que perguntei, mas não afirmei: teria fugido parte do cobre de Angola para o Chile onde o pagavam a 38$00? A mesma pergunta, aliás, foi feita, por mim, em diversos jornais onde escrevi a respeito do preço do sulfato.

E's, entretanto, o que a Comissão Reguladora diz a respeito do cobre da E. C. A. no Boletim da Casa do Douro: *«Como o alto preço atingido podia afectar seriamente a economia dos países favorecidos, a E. C. A. chamou a si a repartição duma elevada percentagem do cobre exportável dos países produtores, atribuindo contingentes a fornecer á cotação mundial do produto, que regula por cerca de 20$00 o quilo. O País, apesar das diligências oficiais levadas a efeito, junto daquela organização internacional, não beneficiou de qualquer contingente, por ser considerado como produtor de cobre (Angola e piritas do continente).*

Quem nos disse, pois, que o preço do cobre da E. C. A. andava pelos 20$00 foi a Comissão Reguladora. E quem nos disse que o cobre das minas do Bembe exploradas indirectamente pela C. U. F. é vendido á fábrica do sulfato da C. U. F., a 25$883 foi o sr. major Botelho Moniz no comunicado que no dia 3 do corrente foi publicado neste jornal. Se as minas do Bembe fossem exploradas por outra empresa, com certeza que a C. U. F. se não conformaria com tão elevado preço. Assim, é a viticultura nacional que perde. Por isso deve reclamar.

O que, porém, sucedeu na campanha passada já não tem remédio e, por isso, vamos a tratar do presente. Diz o sr. major Botelho Moniz que eu estou «sempre pronto em maldizer do que é português, seja Governo, sejam organismos de coordenação económica, etc.». A defesa que tenta fazer da empresa onde está empregado, desempenhando um alto cargo, levou-o a servir-se de frases, a meu respeito, que muito me podiam prejudicar, se não tivesse a minha consciência tranquila de ter sempre cumprido os meus deveres de bom patriota e se me não fosse fácil arranjar pessoas tanto ou mais categorizadas do que o sr. major que viessem abonar a minha qualidade de bom cidadão, bom português e bom católico. Politicamente, sou correligionario do eng.º Cunha Leal e nesta qualidade fiz parte da Camara Municipal de Vila Real, depois do 28 de Maio, tendo abandonado este lugar quando o mesmo foi exonerado de director do Banco de Angola. Depois disso, tenho empregado a minha actividade a governar a minha casa agrícola e a defender, como sei e posso, os interesses da vinicultura duriense, por dever e devoção, tal como—estou convencido—, o sr. major Botelho Moniz defende também os interesses da C. U. F. por dever, devoção e obrigação.

Aproveito a ocasião para, publicamente, vir apresentar os meus sinceros agradecimentos, aos quais posso juntar, sem receio de mentir, os de todos os vinicultores portugueses, ao sr. ministro da Economia, por ter autorizado a livre importação do sulfato, pois, devido a esta acertada e patriótica deliberação, a vinicultura nacional já lucrou mais de 20.000 contos nas 17.000 toneladas que teriamos de comprar á C. U. F. a 10$50, que foi o seu primitivo preço.

Não posso acabar estas considerações sem agradecer aos importadores o benefício que eles indirectamente prestaram aos vinicultores, estabelecendo a concorrência».

O novo comandante militar de Moçambique ocupou o seu posto

LOURENÇO MARQUES, 18.—O sr. general Pereira do Vale, novo comandante militar de Moçambique, chegou hoje a bordo do «Império». Quando aquele paquete entrou em águas territoriais portuguesas, foi sobrevoado por uma patrulha de aviões «Tiger» do Centro de Instrução Aeronáutica, sendo lançada de um deles uma mensagem de boas-vindas, da parte das forças militares. No cais do Gorjão concentraram-se todos os oficiais, sargentos e praças europeias da guarnição de Lourenço Marques.

Ao encontro do paquete seguiu uma vedeta, transportando o comandante militar interino, sr. tenente-coronel Bento França; chefe e subchefe do Estado-Maior, respectivamente, srs. tenente-coronel Pires Barata e capitão Hermes de Oliveira; e o inspector da arma de Artilharia, sr. tenente-coronel Arinhais Melo, que a bordo cumprimentaram o sr. general Pereira do Vale.

Depois da atracação, os oficiais, sargentos e cabos mais antigos apresentaram também cumprimentos.

O novo comandante militar dirigiu-se para o Quartel General, passando revista á guarda de honra, constituida por uma companhia indígena, enquanto a bateria salvava com quinze tiros.

Após a revista o sr. general Pereira do Vale recebeu cumprimentos de todos os oficiais das guarnições de Lourenço Marques, Boane, Xefina e Ponta Mohone.—(L.).

O presidente Rhee continua ligado à ideia de promover um pacto de segurança do Extremo Oriente

PUSAN, 18.—O presidente Rhee persiste em promover a criação de um sistema de segurança colectiva no Extremo Oriente. Com efeito, indicam de fonte segura que Rhee deu instruções ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia, Pyong Yon Tae, que vai assistir á posse do general Eisenhower, para visitar as Filipinas e a ilha Formosa antes de regressar ao seu país. Deve conferenciar em Manila com o presidente Quirino e, em Taipé, com o generalissimo Chang-Kai-Chek. A missão tem por fim sondar o terreno para se colocar brevemente, se possivel, a primeira pedra do edificio do sistema de segurança colectiva no Extremo-Oriente.

Notam os observadores diplomáticos que essas instruções foram enviadas ao ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano pouco depois da conferência que Rhee teve em Seoul com o general Clark, comandante geral das forças das Nações Unidas, conferência em que foram estudadas questões de ordem geral que dizem respeito á defesa do Extremo-Oriente contra o comunismo.

Frisam ainda os observadores diplomáticos que Pyong Yon Tae não recebeu instruções para visitar Tóquio. E' de crer, entendem, que dado o acolhimento extremamente reservado feito em Tóquio ao seu projecto de criação de um grupo regional anticomunista, o governo americano teria decidido não exercer pressão sobre o primeiro-ministro Yoshida e, provavelmente, dar ao presidente Rhee sinal para começar as diligências pelas Filipinas e a China nacionalista.—(F. P.).

Acordo comercial hungaro-indiano

LONDRES, 18.—A India e a Hungria concluiram um acordo comercial para 1953, em Nova Delhi, segundo informou esta noite a rádio de Moscovo.

A Hungria enviará para a India máquinas agricolas, motocicletas, equipamento médico e farmaceutico. A India fornecerá á Hungria minério de ferro e matérias-primas para as industrias quimicas e outros produtos.—(R.).

DESAPARECEU UM CAMIÃO

carregado de metal para amoedar

PARIS, 18—Desapareceu um enorme camião com reboque, de catorze metros de comprimento e carregado com moeda por cunhar, enquanto o motorista e o ajudante almoçavam. Não deram resultado algum as diligências efectuadas até agora para o encontrar. —(France Presse).

Há alarme com a cheia do rio Zambeze

LOURENÇO MARQUES, 18.—E alarmante o estado de espirito das autoridades e da população de Tete que receiam que as cheias do rio Zambeze causem grandes prejuizos.

A Intendência de Tete acaba de informar telegràficamente que o rio subiu quatro metros no Zumbo. O rio Buzi já inundou a vila da Companhia Colonial do Buzi e Nova Lusitania.

As comunicações da estrada Beira-Rodésia estão cortadas devido á impetuosidade das cheias.—(L.).

O ciclone de Moçambique parece afastar-se

LOURENÇO MARQUES, 18—Segundo comunicação do observatório, o ciclone que tinha penetrado no canal de Moçambique desloca-se para Leste, parecendo que não atingirá a costa de Moçambique.—(L.).

Dizem os leitores...

Má vizinhança

Pelo que nos diz «Uma leitora de todos os dias», em certa casa da Rua dos Lusiadas, a Santo Amaro, está instalada uma fábrica que, de há tempo a esta parte, constitui uma verdadeira calamidade para os moradores das proximidades, pela quantidade de residuos que se aglomeram tanto nas roupas que se estendem ao ar livre, como nas próprias residências.

«E' inacreditável—diz-nos aquela correspondente—que se tenha concedido autorização a uma fábrica para laborar em tais condições, no meio de um aglomerado de prédios de habitação. Há algum tempo atrás, como as queixas se tornassem mais clamorosas, foi a fábrica intimada a colocar um dispositivo apropriado na chaminé das instalações, a fim de obstar a tal estado de coisas. De facto, viu-se a chaminé ser alteada e julgou-se que, com essa medida e a instalação do tal dispositivo, a situação melhorasse. Melhorou efectivamente, mas sómente durante uma ou duas escassas semanas. Depois, tudo voltou á mesma. E, embora inumeras pessoas se queixem, parece que não foi possivel conseguir-se até á data que o assunto fosse eficazmente resolvido, como se torna urgente».

Evidentemente, não podem deixar de considerar-se os interesses da entidade industrial que obteve o seu alvará e paga as suas contribuições. Mas não podem, igualmente, deixar de se ter presentes os interesses e as razões de quem vive nas imediações da instalação fabril e fica sujeito a tais vizinhanças. Há um diploma legal, há regulamentos que prevêem todos os aspectos do problema. Trata-se de lhes dar aplicação, porque a lei, efectivamente, deve traduzir a razão de equilibrio entre os interesses de cada um e o interesse de todos.

Carros abertos e falta de transportes

Um nosso leitor—o sr. Américo Garcia Torres—escreve-nos a pôr alguns pontos de vista, respeitantes aos serviços da Carris. Eis, em síntese a sua opinião: 1.º—Nas carreiras dos Restauradores ao Campo Grande e Lumiar, e vice-versa, e em especial, de manhã, ás horas de entrada para os empregos; ás horas de almoço e depois das 18 horas, verifica-se que presentemente há poucos eléctricos em circulação, ocasionando longas esperas nas paragens e, consequentemente, a falta de pontualidade na chegada aos empregos. 2.º—Nas carreiras a que anteriormente se faz referencia, abusa a Companhia dos carros abertos, nesta época de frio e chuva, não tendo em atenção a saude dos passageiros e até mesmo o trabalho dos condutores que, nestes «eléctricos» é bastante difícil e arriscado. O nosso correspondente termina por chamar a atenção dos vereadores e outras entidades oficiais, pedindo-lhes que tratem do assunto.

UNIPREÇO
Rua Santa Justa, 109 (ao elevador)
De tudo para todos
A nossa divisa é vender muito e ganhar pouco

22$00
E' o preço de uma boa refeição no RESTAURANTE CLEMENTINA, com pão, vinho, sopa, peixe, carne e fruta ou doce. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, Telefone 24669.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Às Excelentíssimas Classes Médica e Farmacêutica
O Laboratório da Farmácia Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 118 — Telef. 53308 — Lisboa, tem a honra de comunicar que acaba de lançar no mercado o novo produto
«CALMO-TOSSE» (XAROPE)
Comunica ainda que todos os armazenistas estão abastecidos deste Produto.

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

GRANDE SALDO DE LÃS
Retalhos a 5$00, 7$50, 10$00, 12$50 e 15$00
Cortes de saias a 20$00, 30$00, 35$00 e 40$00
Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado)

Egipto

Os jornais de Londres sugerem uma atitude mais decidida para fazer face ao dinamismo de Neguib

LONDRES, 18—Comentando os acontecimentos da semana passada no Egipto, o «Observer» de hoje diz que «o golpe do general Neguib contra os seus adversários politicos no Egipto e a celeridade e habilidade com que o seu enviado não ortodoxo mobilizou o nacionalismo sudanês no que é virtualmente uma frente de todos os partidos, sublinha a necessidade de métodos mais ousados e mais rápidos por parte dos britanicos para fazer frente a uma situação essencialmente revolucionária».

O «Observer» declara em seguida: «No Egipto, como em todo o Médio Oriente, o novo radicalismo vai de mão dada com o nacionalismo. Mesmo que o desejasse, o que seguramente não sucede, o general Neguib não podia concordar com que as forças britanicas permanecessem no solo egipcio. Todo o teor das nossas transacções com o Egipto, tanto sobre a defesa do Médio Oriente como sobre o Sudão, deveria ser imediata e incomensuràvelmente melhorado se pensamos em anunciar, dentro em pouco, a nossa decisão de retirar da zona do Canal e, então, começar a retirar imediatamente. Ao mesmo tempo, o sr. Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, devia tentar alargar a sua visita á Turquia, a fim de incluir o Cairo e outras capitais do Médio Oriente», conclui o «Observer».

O «Sunday Express» diz que o general Neguib tinha consolidado o seu poder. «Neguib capturou e lançou na cadeia os que conspiravam, não só para derrubar o seu regime mas para o assassinarem».

O orgão independente das direitas continua: «Um facto surge claramente: A Junta Militar que Neguib chefia é presentemente suprema no Egipto O seu primeiro objectivo—disse ele ontem—é a evacuação das tropas estrangeiras «da mãe-pátria». A frase do general tem um soar reminiscente que é ominoso. Não haverá hesitação acerca da sua recepção, aqui. A Grã-Bretanha manter-se-á firme nos seus direitos no Egipto e nas suas obrigações no Sudão. As ameaças do general Neguib e dos seus amigos apenas reforçam a determinação da nação de não abrir água no Médio Oriente, de novo», acrescenta o «Sunday Express».—(R.).

Duplo acidente de aviação

nas águas de Hong-Kong

HONG-KONG, 18—Um avião naval americano que seguia para Manila, vindo de Okinawa, despenhou-se hoje a Nordeste do porto de Swatow. Um hidroavião dos fuzileiros, que tinha recolhido 10 sobreviventes, caiu igualmente no momento em que descolava. — (Reuter).

MOVEIS
GENERO ANTIGO
Executados com madeiras antigas
Grande variedade de tecidos estrangeiros
Estofos, Cortinados e Decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Travessa Moinho de Vento, 30-34 (Estrela)

Revelam-se agora pormenores da Conferência de Potsdam

quando Truman comunicou a Estaline a existência da bomba atómica

NOVA YORK, 18.—O presidente Truman, numa palestra difundida esta noite pela American Broadcasting Corporation, revelou que na Conferência de Potsdam, em 1945, deu a entender a Estaline que os Estados Unidos tinham conseguido construir e fazer explodir uma bomba atómica. O facto foi relatado numa entrevista radiodifundida esta noite por Bryson Rash, correspondente da Casa Branca da American Broadcasting Company. E' uma das entrevistas duma série do presidente cessante, por ele concedidas aos jornalistas que relataram a sua administração durante vários anos.

Rash cita Truman como tendo dito:

—Recebi o óptimo telegrama dum cientista descrevendo o êxito da primeira experiência da bomba atómica no deserto do Novo México. Quando nessa manhã abriu a sessão da conferência, eu disse a Estaline que os Estados Unidos acabavam de criar uma arma de tremendo poder destruidor com talvez 10 ou 20 vezes o resultado de qualquer explosivo conhecido». E Estaline respondeu de maneira delicada: «Sim? E' muito interessante. O que é que vão fazer com ela?».

Rash diz que Truman respondeu: «Vou utilizá-la para pôr termo á guerra». O chefe russo achou que era uma boa ideia. O presidente Truman disse-lhe: «Estou convencido de que Estaline não sabia de que é que eu estava a falar e não pareceu muito interessado nos resultados da experiência».

Noutra informação sobre a conferência de Potsdam. Rash cita o presidente como tendo dito:

—Na altura em que chegou a oportunidade de assinar o comunicado, Estaline pediu que lhe fosse permitido assinar primeiro os documentos formais. O primeiro-ministro russo disse que estivera em todas as conferências e que nunca assinara em primeiro lugar e que julgava que essa honra lhe devia ser concedida». Truman disse que ele e o primeiro-ministro britanico concordaram em o deixar assinar primeiro. Ao regressar da conferência, Rash disse que o sr. Truman e o seu séquito se sentiam satisfeitos com os resultados. Cita o presidente como tendo dito: «Julgámos que tinhamos conseguido tudo o que nos propuseramos, mas pouco tempo passaria para vermos que pouco conseguiramos. Vimos que os Russos tinham concordado com os tratados para os seus objectivos, sem intenção de se verem por eles obrigados. E o presidente Truman acrescentou: «Foi em 31 de Dezembro de 1945 que eu suspeitei realmente dos motivos, dos chefes da União Soviética». Foi nessa altura que James Birnes, então secretário de Estado, regressou duma conferência em Moscovo e apresentou o seu relatório ao presidente.—(F. P. e R.).

Truman pensa voltar ao Parlamento

MIAMI, 18.—O presidente Truman pode procurar regressar a Washington, quer como membro da Camara dos Representantes, quer como senador, segundo disse numa entrevista do «Miami Daily News».

Truman podia apresentar-se para a Camara dos Representantes em 1954 ou para o Senado, em 1958.

O jornal cita Truman como tendo dito que os senadores e outras pessoas que falam de utilizar as bombas atómicas para pôr termo á guerra da Coreia deviam compreender que não se trata ainda duma arma táctica. Bombas mais pequenas são eficazes no ataque aos objectivos que se apresentam nesse teatro de guerra.—(R.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
MENÚ com acepipes variados 40$00
JANTAR CONCERTO SEM AUMENTO DO PREÇO

Pérsia

Os dirigentes políticos mostram-se capacitados de que o conflito anglo-iraniano tende a resolver-se

(Continuação da 1.ª página)

porto de Abadan, a favor do primeiro-ministro, pedindo ao Majlis que prolongue os seus poderes especiais.

Toda a actividade na cidade paralisou e os manifestantes reuniram-se em frente do edifício do telégrafo, tendo sido persuadidos a dispersar apenas depois do governador lhes assegurar que os seus pontos de vista seriam comunicados ao Majlis.—(R.).

O conflito com a Inglaterra

TEHERÃO, 18—O ministro dos Negócios Estrangeiros declarou aos jornalistas que «está mais optimista do que até agora» quanto a uma solução do problema do petróleo. Confirmou, no entanto, que não é de esperar um comunicado antes de alguns dias.

«As conversações entraram em nova fase—acrescentou Fatemi—e a opinião publica será informada logo que haja resultados positivos». Disse ainda que começou uma série de novas conferencias entre o dr. Mossadegh e Lloyd Henderson, embaixador dos Estados Unidos em Teherão. Desmentiu depois que a questão da defesa do Médio Oriente seja tratada actualmente.

Os meios geralmente bem informados declaram-se aptos a dizer que a questão que se afigura a mais melindrosa continua a ser a da indemnização a pagar á Anglo-Iranian Oil Company. Mossadegh seria de opinião que a noção de indemnizações devia limitar-se ao valor das instalações daquela empresa em Abadã, ao passo que os Ingleses persistiriam em reclamar uma compensação em troca da concessão que perderam.

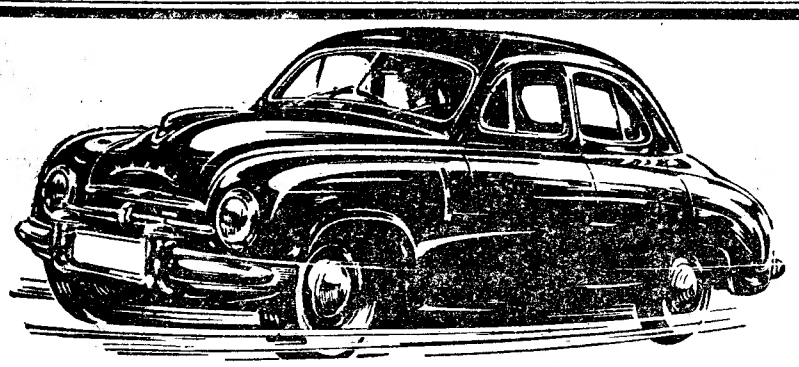
O chefe do Governo explica, por outro lado, em carta ao presidente da Camara iraniana, que pedirá aos deputados uma votação sobre os plenos poderes, mas sem pôr a questão de confiança.—(F. P.).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953
FEVEREIRO—ABRIL
REPERTORIO

COMPANHIAS ALEMÃ E AUSTRIACA
PARSIFAL (R. Wagner)
NAVIO FANTASMA (R. Wagner)
FREISCHUTZ (C. M. Von Weber) — FIDELIO (L. Van Beethoven)
FLAUTA MAGICA (W. A. Mozart)
RAPTO DO SERRALHO (W. A. Mozart)
SALOMÉ (R. Strauss)

COMPANHIA ITALIANA
OTELO (G. Verdi) — MANON (J. Massenet) — AIDA (G. Verdi)
NABUCODONOSOR (G. Verdi)
DOM QUIXOTE (J. Massenet) — LA BOHÈME (G. Puccini)
SANSÃO E DALILA (C. Saint Saëns)
OURO NÃO COMPRA AMOR (A. Portugal)
AMELIA AL BALLO (G. Menotti)
MARIA EGIZIACA (O. Respighi)

PREÇOS: 1.as RECITAS (NOITE)—ASSINATURA: Cadeiras, 100$00. Avulso: Cadeiras, 125$00.
2.as RECITAS («MATINÉES» CULTURAIS)—ASSINATURA: Cadeiras, 60$00. Varandas, 15$00 e 7$50. Avulso: Cadeiras, 75$00. Varandas, 25$00 e 10$00.
A BILHETEIRA CONTINUA ABERTA PARA OS ANTIGOS ASSINANTES. DIA 20 PRINCIPIA A ASSINATURA LIVRE; DIA 25, VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTACULOS. TELEFONE 2 1552


SKODA 1200
O NOVO MODELO 5/6 LUGARES
EM EXPOSIÇÃO:
STOCK, LDA. — Av. António Augusto de Aguiar, 11-B